



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO
MARANHÃO – UEMASUL

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA –
PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL

CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

Estreito/MA
2019



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO
MARANHÃO – UEMASUL

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA –
PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Agrárias, Sociais e Letras, elaborado com o objetivo de obter reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação- CEE/MA.

Estreito/MA

2019



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

ÁREA: Linguística

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 8 (oito) semestres

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO (S) DE OFERTA: noturno

VAGAS AUTORIZADAS: 40 (quarenta) vagas

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.305 h

DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO: 34 disciplinas / 2040 h

DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO: 11 disciplinas / 660 h

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 2 estágios - EF e EM / 405 h

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC): 200 h

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

CNPJ: 26.667.304\0001-81

CENTRO: Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras – CCANL

ENDEREÇO: Estreito – Maranhão.

EMAIL: ccanlestreito@gmail.com



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Elizabeth Nunes Fernandes

Vice-Reitor

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica

Regina Célia Costa Lima

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Sheila Elke Araújo Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alinne da Silva

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras – CCANL

Prof. Edgar Oliveira Santos

Diretor(a) do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

Prof^a. Márcia Suany Dias Cavalcante

Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Político Pedagógico

Prof. Me. Antonio Coutinho Soares Filho

Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana

Prof^a. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Prof^a. Me. Maria do Socorro Gomes Macedo

Prof.^a Me. Mônica Assunção Mourão



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
	JUSTIFICATIVA	9
1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL	11
2	CONTEXTO REGIONAL	19
3	TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	21
4	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	24
4.1	Inclusão Social	24
4.2	Inclusão Ético-Racial	25
4.3	Interculturalidade	26
44	Inclusão de pessoas com deficiência	26
5	LEGISLAÇÃO	28
6	OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	32
6.1	Objetivo Geral	32
6.2	Objetivos Específicos	32
7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	34
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	37
8.1	Estrutura Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas .	42
8.2	Conteúdos Curriculares	47
8.3	Integralização Curricular	51
8.4	Metodologia	51
8.5	Estágio e Monitoria	51
8.5.1	Estágio Curricular Supervisionado	52
8.5.2	Estágio Não-Obrigatório	52
8.5.3	Monitoria	53
8.6	Ementário	54
8.7	Atividades Complementares	103
8.8	Trabalho de Conclusão de Curso	104



8.9	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	104
8.10	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino- aprendizagem	108
8.11	Número de Vagas	108
9	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	109
9.1	Corpo Docente	109
9.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	110
10	INFRAESTRUTURA	111
10.1	Salas de Aula	111
10.2	Sala de Direção de Curso	111
10.3	Espaço de trabalho para docentes de tempo integral	112
10.4	Sala Coletiva de Professores	112
10.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	112
10.6	Bibliografia Básica por Unidade Curricular	112
10.7	Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	113
10.8	Laboratórios Didáticos de Formação Básica	113
10.9	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	113
	REFERÊNCIAS	115



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

APRESENTAÇÃO

Pensar um projeto de educação implica pensar o tipo e qualidade de instituição, a concepção de ser humano e de sociedade que se pretende construir. Já não se admite que as mudanças na educação dependam, fundamentalmente, de vontade política, no que diz respeito a encará-la como prioridade nacional – não enquanto lema, mas de forma prática – e da vontade e empenho dos professores. Eles são, de fato, os responsáveis em pôr em prática os projetos e concepções de educação que sempre foram idealizados por alguns e não por eles, o que contribui para que tenhamos tantas propostas relevantes no papel, mas que, no fazer pedagógico, se mantenham a uma distância enorme do idealizado.

Assim, a necessidade de um Projeto Pedagógico antecede a qualquer decisão política ou exigência legal, já que educadores e membros da instituição devem ter clareza a que horizonte pretendem chegar. Especificamente, quanto ao profissional formado em Letras-Licenciatura, acredita-se na formação de sujeitos que produzirão um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, propiciando o aprimoramento de saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento.

O Projeto Pedagógico, portanto, é o documento que demonstra a intervenção não somente pedagógica, mas também política, uma vez que integra docentes, discentes e toda comunidade acadêmica com o perfil da graduação que se deseja para atender as necessidades pessoais, profissionais e regionais no qual esteja inserido. Dessa forma, caracteriza-se por um processo contínuo de reflexão, discussão e construção, reconstrução coletiva, objetivando o aperfeiçoamento da prática institucional em busca da excelência no ensino de graduação, comprometido com os interesses reais da população.

Claramente, não se deve acreditar nas mudanças da educação quando elas acontecem de cima para baixo. Logo, alunos, professores e comunidade não podem figurar apenas nos papéis e nas propostas; devem fazer parte do sistema de reformulação do pensar a educação e a escola. Nesse sentido, elaborar o projeto pedagógico do curso de Letras Português e Literaturas, significa planejar conjuntamente as ações que se pretende realizar, com base na experiência dos cursos de Letras de outras instituições e da própria UEMASUL. Nesse contexto, o projeto político e pedagógico aqui apresentado se materializa a partir dos



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

inúmeros debates consolidados de forma coletiva entre os seguimentos da universidade: docentes, discentes e técnicos administrativos do CCHSL/UEMASUL.

Dessa forma, buscam-se ações pedagógicas que favoreçam a participação efetiva dos sujeitos – atores sociais do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o conhecimento se realiza, de fato, com a interação de todos os envolvidos no cotidiano acadêmico. Há certamente um forte compromisso para a formação de cidadãos participativos e críticos, que tenham compromisso com o coletivo, especialmente no que diz respeito à educação e inserção social. Logo, este projeto pedagógico é um projeto também político, por ter claramente o compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da sociedade como um todo.

O presente PPC de Letras atenta para as necessidades locais do município de Estreito e Região, ou seja, visa a formação docente como sendo um processo dinâmico e complexo inserido no âmbito de uma educação contextualizada para atendimento das demandas de ensino fundamental e ensino médio, oportunizando conhecimento e desenvolvimento regional. Na sua formulação, foi realizada uma intensa reflexão sobre a matriz curricular do curso, com o propósito de articular, mais efetivamente, a reflexão teórica e as atividades práticas desenvolvidas nos componentes, bem como aproximar, nestes, os conteúdos e os objetivos dos parâmetros educacionais estabelecidos no PDI e nos documentos oficiais direcionados à orientação do ensino na Educação Básica.

Observa-se que o compromisso pedagógico e político tem como princípio para este curso a reflexão sobre a linguagem e suas diversas formas de manifestação bem como acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Para tanto, não é um documento definitivo. Aqui estão diretrizes de caráter dinâmico, sujeitas, portanto, a reformulações que atendam aos interesses do curso e às necessidades dos sujeitos envolvidos.



JUSTIFICATIVA

O Brasil, por ser um país extenso e possuidor de uma grande população tem mostrado claramente a dificuldade em oferecer oportunidades educacionais à sua população. É amplamente noticiado que o país tem falta de profissionais da educação em todas as áreas. Em algumas regiões e em alguns estados, a escassez de professores para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, por exemplo, é bem maior. Dados do Censo Escolar 2017 mostram que em relação à localização do estabelecimento de ensino, 87,1 % dos professores trabalham em escolas urbanas, ou seja, há uma concentração de docentes nas áreas urbanas e, paradoxalmente, nos grandes centros. Essa é uma realidade observada na região Tocantina, especialmente nos municípios de pequeno ou médio porte, que ainda não têm na área de Letras profissionais suficientes para atender as demandas educacionais.

Segundo dados do Censo Escolar realizado pelo MEC/INEP 2018, tem-se que 2,2 milhões de docentes atuam na educação básica brasileira, sendo que a maior parte dos docentes atua no ensino fundamental (63,8%). De 2013 a 2017, o número de docentes que atua na educação infantil cresceu 16,4%. Por outro lado, o número de docentes que atua no ensino médio caiu 2,5% desde 2015. Assim, se já não era satisfatório o número de docentes nesse nível de ensino, o decréscimo apresentado pelos dados ratifica a necessidade de formação adequada para suprir essa etapa final e importantíssima da formação básica.

Outra questão relevante apresentada pelo Censo Escolar 2018 é que os docentes de ensino médio atuam principalmente em áreas urbanas (94,4%). Assim, apenas 7,0% dos docentes atuam em áreas rurais. O percentual evidencia que a formação docente deve chegar às regiões mais longínquas de modo a garantir, conforme a legislação vigente, acesso a educação para todos.

No Maranhão, a demanda por docentes ainda é alta. Segundo o INEP 2017, o percentual de docentes com curso superior na Educação Infantil é de 37,5 %; no Ensino Fundamental é de 55,6%; no Ensino Médio é de 93,1%; na Educação Profissional é de 86,8%; na Educação de Jovens e Adultos é de 58,4%; e na Educação Especial é de 52,9%. Nesse contexto, não há dúvidas de que há uma enorme necessidade, no país, e no Maranhão, de profissionais com a melhor qualificação possível. Entre esses profissionais, destaca-se o



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

docente que lida com os construtos que permeiam todas as outras áreas de estudo - a língua portuguesa.

Assim, considerando a Lei nº. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais textos legais sobre a formação de professores, nas proposições institucionais e no Projeto Político Pedagógico da UEMASUL, apresenta-se a Proposta Pedagógica do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas para o *campus* de Estreito/MA.

Ademais, observa-se que, no Estado do Maranhão, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Para tanto, é necessária a formação de professores para atuarem na educação básica, uma vez que parte dos baixos índices educacionais pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e, precipuamente, isso perpassa pela necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula.

Em sua origem, tem-se o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do *campus* Imperatriz, homologado em 2015, o qual ainda está em vigor. Destarte, como plano de unificação das licenciaturas, considerando a reformulação realizada no presente ano, este projeto já insere a nova grade curricular e estruturação pedagógica.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e subordinada ao governo estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação. A origem desta instituição tem como marco o atendimento aos reclames por professores formados em nível superior. Sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras necessidades de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram recentemente na criação da primeira universidade regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado.

Tabela 1: Identificação da UEMASUL

Instituição	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL
Reitora	Elizabeth Nunes Fernandes
Endereço	R. Godofredo Viana nº 1300, Bairro: Centro, CEP: 65901-480
E-mail	uemasul@uemasul.edu.br
Site	www.uemasul.edu.br

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, esta IES tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza. Inicialmente, esta IES se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz quando, por meio das Leis Municipais nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, o prefeito José do Espírito Santo Xavier criou a Fundação



Universidade de Imperatriz – FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI.

Em seguida, a Lei Municipal nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz – FESI. Com a Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972 foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão. Em 1979, por meio do Decreto Estadual nº 7.197, de 16 de julho daquele ano, a FESI foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados pelo parecer nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação – CEE/MA, e pelo Decreto Federal nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Posteriormente, os cursos foram reconhecidos pela Portaria nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação.

Inicialmente, a FESM, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade *multicampi*. Inicialmente, a UEMA contava com 3 (três) *campi*: São Luís, Caxias e Imperatriz e 7 (sete) unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos, Unidade de Estudos de Engenharia, Unidade de Estudos de Administração, Unidade de Estudos de Agronomia, Unidade de Estudos de Medicina Veterinária, Unidade de Estudos de Educação de Caxias e Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. Assim, a instituição em Imperatriz foi integrada à UEMA, inicialmente, como Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz - UEEI.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI/UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e a UEMA passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia – CESA/UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão – PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão – (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016 que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 dias de tramitação na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi. Geopoliticamente compreende 01 município na Mesorregião Central Maranhense – Sítio Novo; 18 municípios na Mesorregião Oeste Maranhense – Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 municípios na Mesorregião Sul Maranhense – Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016.

A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho Estratégico Social – CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em vinte e dois municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a ser protagonista e mediadora na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de *período de transição*, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do Poder Executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de *Gestão Pro Tempore*, foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino de Castro e Costa, como reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de *Período de Implantação*, tem como marco institucional a nomeação da primeira reitora eleita via consulta pública pela comunidade acadêmica, permanecendo no cargo a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes.

Esta nova universidade prioriza a oferta de cursos de graduação - licenciaturas e bacharelados, além de cursos de Especialização *Lato sensu*, mas pretende expandir sua atuação nos municípios de sua jurisdição através do Ensino a Distância. Ela ambiciona também oferecer, ao longo da vigência dos próximos cinco anos, cursos *Stricto sensu*, para atender a uma antiga demanda dessa região. A previsão desses cursos consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2017-2021) desta IES.

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também neste documento as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A missão da UEMASUL é produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil. A visão é ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos. E os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade



- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional - PPI da UEMASUL foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente;
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento;
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais;
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade;
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo;
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber;
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade;
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico;
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças;
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas;
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.



A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição. Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL (Imperatriz e Açailândia) estão listados nas a seguir:

Tabela 2: Cursos ofertados no *campus* Imperatriz

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp / Not	1993	Res.451/1996 CEPE
02	Física	Licenciatura	4	30	Noturno	2010	Res.737/2008- CONSUN-UEMA
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	30	Diurno	2003	Res. 03/1994 CONSUN
04	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	45	Matutino	2008	Res.813/2008-CEPE- UEMA
05	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Diurno	2011	Res.804/2010- CONSUN-UEMA
06	Geografia	Licenciatura	4	40	Noturno	1996	MP.938/1995-SESU
07	História	Licenciatura	4	40	Mat / Not	1992	Res.100/1992
08	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp / Not	1986	Res.281/2003-CONSUN
09	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	35	Vesp / Not	1974	Lei municipal 10/1973
10	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	45	Diurno	2003	Res. 03/1994-CONSUN
11	Pedagogia	Licenciatura	4	45	Matutino	2004	Res. nº 277/2006- CONSUN
12	Química	Licenciatura	4	35	Mat / Vesp	2014	Res.1076/2013- CONSUN
13	Matemática	Licenciatura	4	30	Noturno	2015	Res.1076/2013- CONSUN



Tabela 3: Cursos ofertados no *campus* Açailândia

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
02	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2009	663/2006 CONSUN
03	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5	30	Noturno	2012	831/2012 CONSUN
04	Engenharia Civil	Bacharelado	5	40	Diurno	2016	940/2016 CONSUN

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.



2 CONTEXTO REGIONAL

No contexto de expansão, a UEMASUL adquire um novo *campus*. Por meio de uma parceria com a gestão municipal de Estreito, há aprovação na Assembleia Estadual para abertura de um *campus* na referida cidade. Estreito possui área de 2.718,978 km² e sua população estimada para 2018 é de 41.355, segundo dados do último CENSO/IBGE. Localiza-se a 750 km da capital, São Luís, e a 125 Km da cidade de Imperatriz (sede da UEMASUL). O nome Estreito é uma alusão à parte mais estreita do Rio Tocantins, onde foram construídas duas pontes que unem os Estados do Tocantins e do Maranhão – uma ponte rodoviária, Ponte do Estreito MA na rodovia BR-010, e uma ponte ferroviária, Ponte na Ferrovia Norte-Sul.

Sua história tem início em 1909, quando foi fundado, por Virgílio Rodrigues Franco, o povoado de Estreito, território ocupado pelos primeiros devassadores que se fixaram em terras de propriedade de fazendeiros carolinenses, ali desenvolvendo a lavoura e, mais tarde, a, que ocupava terras de fazendeiros carolinenses. O ponto de melhor travessia no rio Tocantins foi fundamental para interligar, nesse período, o Maranhão com o Estado de Goiás. Em 1948, com o topônimo de Paranaidji, o povoado passou à condição de distrito, não estando mais subordinado ao município de Carolina. Em 27 de dezembro de 1954, passou a ser município pela Lei estadual nº 1304, e seu nome foi modificado para Presidente Vargas. No entanto, essa emancipação foi cassada pelo Supremo Tribunal Federal e só com o crescimento econômico trazido com a construção da Belém-Brasília (BR-010), Estreito recuperou sua autonomia (Lei Estadual nº 4416), em 12 de maio de 1982.

Segundo dados do IBGE, em 2016, o salário médio mensal no município era de 1,9 salários mínimos e havia apenas a proporção de 8,2% de pessoas ocupadas em relação à população total. 39,2% da população, no mesmo período, possuíam rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o que evidencia a necessidade de políticas públicas para o desenvolvimento econômico local. Logo, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de apenas 0,659.

Em Estreito, há também a Usina Hidrelétrica de Estreito, cujo reservatório tem aproximadamente 5,4 bilhões metros cúbicos, com 555 km². Essa hidrelétrica foi inaugurada



em 2012 e tem capacidade de gerar até 1.087 MW de potência, consistindo num importante centro de geração de energia.

Quanto à educação, a taxa de escolarização é de 93,4%. Em 2017, o nº de alunos matriculados no Ensino Fundamental foi de 5.952 e de 1.505, no Ensino Médio. Em 2015, havia 426 docentes atuando no Ensino Fundamental; em 2017, apurou-se que 70 docentes atuavam no Ensino Médio. Ainda segundo dados de 2017, há 35 escolas de Ensino Fundamental e 4 escolas de Ensino Médio. Conforme reuniões com os munícipes para ouvir suas necessidades e interesses, o quadro de escolas e de profissionais não atende satisfatoriamente a comunidade local, existindo áreas que precisam de melhor formação, atendimento e capacitação de pessoal, como a área de Letras, por exemplo. Sendo assim, o curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas propiciará o acesso ao conhecimento necessário para a atuação de profissionais no ensino básico e, conseqüentemente, para a melhoria educacional do município e região.

Tabela 4: Cursos que serão ofertados no *campus Estreito*

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO (ANOS)	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Noturno	Previsão 2019	? CONSUN
02	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	4	40	Diurno	Previsão 2019	? CONSUN
03	Ciências Naturais – Habilitação em Matemática e Física	Licenciatura	4	40	Noturno	Previsão 2019	? CONSUN



3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

O primeiro curso de Letras no Brasil foi oferecido em 1933, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae*, que em 1946 se tornaria a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

No Maranhão, o curso tem sua origem com a Universidade Estadual do Maranhão (antes Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM), criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Em 1981, a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três *campi* e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano (GDH). Em 2002 a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Em 2003 com a reorganização estrutural do estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, UEMA a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC.

Em Imperatriz, o ensino superior se dá com a Faculdade de Educação de Imperatriz, que oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, todos de Licenciatura Curta. Esses cursos foram autorizados pelo parecer 75/74 do Conselho Estadual de Educação e pelo Decreto Federal 79.861, de 27 de junho de 1977 e, posteriormente, foram reconhecidos pela Portaria 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministro da Educação.



Na época, a faculdade já havia sido incorporada à Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), pelo Decreto Estadual 7.197, de 16 de julho de 1979. Com a criação da UEMA, em 1981, a Faculdade de Educação de Imperatriz passou à denominação de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A Portaria 501, de 03 de julho de 1985, do Ministro da Educação, autorizou a conversão, por via de planificação, dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz.

Enquanto Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI), com a denominação de Centro de Estudos Superiores de Imperatriz-CESI/UEMA, no campus de Imperatriz, foram estabelecidos os cursos de Licenciatura Plena: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, reconhecido pela Resolução nº 281/2003, de 25 de setembro de 2003, do CEE; e Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, reconhecido pela Portaria nº 1.810, de 27/12/1994.

Assim, a cidade de Imperatriz iniciou-se na formação de professores de Português e Literatura a partir de 1974, quando chegou à cidade o Curso de Licenciatura Curta em Letras, por meio da Faculdade de Educação de Imperatriz – FEI. Essa faculdade foi criada pela Lei Municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973, tendo como mantenedora a Fundação Universidade de Imperatriz. O Curso de Licenciatura Curta em Letras teve seu reconhecimento em 1979. Essa mesma lei municipal mudou a denominação da fundação, que passou a chamar-se Fundação de Ensino Superior de Imperatriz. Essa faculdade foi incorporada em 1979 pela Federação das Escolas Superiores do Maranhão e, em 1981, transformada em Universidade Estadual do Maranhão.

Em 1985, foi transformada em Licenciatura Plena, com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas, iniciando nessa modalidade a partir do primeiro semestre de 1986. A partir de 1990, o Curso de Letras começou a funcionar com duas habilitações: Português/Inglês e Português/Literatura. Por um lado, a habilitação em Português/Inglês foi reconhecida em 1991. Por outro lado, a habilitação em Português e Literatura, apenas em 1994. O Curso de Letras começou a funcionar em dois turnos, a partir do primeiro semestre de 1991, com Português/Inglês no turno vespertino e Português/Literatura no noturno. Essa oferta, em se tratando de habilitação, acontece alternadamente, ou seja, a habilitação é oferecida em um semestre no turno vespertino; no seguinte, a mesma é oferecida no turno noturno.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

Com a necessidade de melhorar a qualificação dos professores que estão em sala sem a devida qualificação, iniciou-se, em 1993, o Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD. Esse programa foi criado para atender professores da rede pública que estão em atividade, mas não possuem graduação.

O Curso de Letras da UEMA, na cidade de Imperatriz, funcionou em dois regimes escolares: Regime Parcelado Intensivo (PROCAD e PQD), criado para atender os professores da rede pública que atuam no Ensino Fundamental e Médio, e Regime Regular, atendendo à comunidade em geral. Hoje em dia, o curso opera apenas em Regime Regular.

Segundo a Resolução nº 123/2013-CEE, o Curso de Letras Licenciatura de Imperatriz foi reestruturado com licenciaturas autônomas e específicas: Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Atualmente, com a criação da UEMASUL, pela lei 10.558, de 06 de março de 2017, que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, cria cargos em comissão e dá outras providências, os cursos de Letras se integram a essa nova realidade. Assim, a UEMASUL continua com a oferta de cursos em Letras nos campi de Imperatriz (Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas e Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) e de Açailândia (Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas).

Com a expansão estabelecida pela lei 10.694, de 05 de outubro de 2017, que cria, na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras - *campus* Estreito, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas será ofertado nessa microrregião sul maranhense, possibilitando melhorias econômicas e educacionais à população local.



4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS

A descrição de política e estudos referente ao tema dos direitos humanos, incluindo as relações étnico-raciais, equidade e diversidade de gênero e o combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2016), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 11.645), está contemplada na resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL. Assim, essa política ganha espaço privilegiado no currículo dos cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da criação das disciplinas de Língua Brasileira de Sinais, Relações étnico-raciais e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva.

Entende-se que as políticas de direitos humanos se constituem em um compromisso para a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana em todos seus aspectos, visando transformações sociais necessárias por meio de educação de qualidade para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Nesse ínterim, os cursos de Letras da UEMASUL realizam a inserção dos direitos humanos no ensino, na pesquisa e na extensão num contexto de democracia, com intuito de contribuir para que cresça a cultura e a educação em e para os direitos humanos e as responsabilidades sociais, em vista da construção de uma sociedade melhor.

4.1 Inclusão Social

O direito de todos à educação, independentemente de origens étnicas, sociais e religiosas, deve ser o princípio básico de qualquer debate sobre inclusão social na universidade. Segundo o PDI/UEMASUL (p. 80, 2017), “a universidade pública constitui-se em um importante espaço de inclusão e de democratização do conhecimento científico, artístico, tecnológico e cultural, acumulado historicamente pela humanidade”. Assim, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão já vem desenvolvendo uma série de estratégias no sentido de ampliar o acesso e garantir a permanência de boa parte de estudantes oriundos de estratos sociais desprivilegiados.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

Considerando cada aluno como um ser único, a UEMASUL e o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas compreendem a inclusão na universidade como uma forma de educação que busca integrar o aluno, impedindo a segregação, o preconceito e a evasão. Objetiva-se, portanto, atender a todos de forma igualitária, acolhendo os discentes e auxiliando-os no desenvolvimento de seus potenciais.

4.2 Inclusão Étnico-Racial

A UEMASUL prima pela inclusão social e acredita no sucesso de ações afirmativas. Para tanto, vem definindo critérios que resguardem socialmente o ingresso de categorias sociorraciais. Na sua atual proposta curricular, a disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos passa a ser oferecida em todos os cursos de licenciatura, constituindo uma disciplina do núcleo básico.

Ainda no que diz respeito às questões relativas à diversidade étnico-racial constitutiva da sociedade brasileira, de acordo com o que dispõe a Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96) de modo a incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana em escolas e universidades, o curso de Letras volta-se para a necessidade de desenvolvimento de ações para que as legislações educacionais acerca da diversidade étnico-racial possam ser conhecidas e debatidas na academia e nas escolas, de modo a impulsionar a construção de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural e o respeito à diversidade. É também uma temática sempre presente nas discussões e análises de algumas obras literárias e/ou leituras nas aulas de língua.

No curso de Letras, *campus* Imperatriz, funciona, desde 2010, o grupo de literaturas africanas “Saburadi nos Terra”, que tem por objetivo estudar a literatura africana como parte da cultura brasileira, bem como sua influência na literatura nacional. Esse grupo desenvolve estudos, pesquisas, oficinas, minicursos, comunicações, palestras, entre outras atividades que poderão ser levadas ao *campus* Estreito.



4.3 Interculturalidade

Ainda sobre as minorias étnicas, o Brasil tem vivenciado importantes processos de luta política para o reconhecimento de direitos relacionados à preservação de suas culturas, dentre elas, a indígena. Conseqüentemente, no campo da educação, tem se consolidado, nos últimos anos, uma mudança voltada para a inclusão e respeito a todas as culturas. Assim, a legislação recente tem se voltado para que os indígenas desenvolvam propostas educacionais que valorizem suas línguas, suas práticas culturais e seus lugares de pertencimento étnico, além de viabilizar oportunidades para que eles sejam integrados na sociedade não-indígena brasileira.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura traçam políticas para uma cidadania que respeite e integre as diferenças. Logo, as questões interculturais indígenas, especialmente no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, estão presentes com intuito de estabelecer um espaço de debate de questões relevantes a essas comunidades – valorização, preservação e identidade linguística. Propõe-se, portanto, um diálogo intercultural entre os saberes acadêmicos presentes na cultura da universidade e os saberes tradicionais indígenas, bem como o acesso e a permanência desses povos na universidade.

4.4 Inclusão de pessoas com deficiência

A UEMASUL propõe uma política de inclusão que promova o direito ao acesso e à permanência do aluno, considerando sempre as particularidades daqueles que apresentam deficiência, sejam elas de caráter afetivo, social, étnico, físico, cognitivo, neurológico ou emocional (PDI, p. 85, 2017). Assim, a inserção da disciplina de Libras nas licenciaturas constitui uma política de inclusão voltada para alunos com necessidades educacionais especiais.

As escolas e universidades não podem mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos alunos; pelo contrário, devem proporcionar a inserção de todos em uma educação de qualidade. Por exemplo, o novo enfoque a ser dado com a introdução da língua



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

de sinais nas licenciaturas, por meio da determinação do Decreto 5626/05, é quebrar o paradigma da surdez na perspectiva da deficiência.

É importante que o futuro profissional entenda que os alunos com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem suas capacidades cognitivas. Nesse sentido, o Curso de Letras busca investir na formação dos discentes (futuros professores) para que a inclusão seja efetiva tanto nos conteúdos quanto em relação às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula e seja referente à didática do professor ou às relações sociais entre professores e alunos.

Por todos esses aspectos, evidencia-se a preocupação do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas em incluir todas as pessoas no processo educacional, de modo que sejam respeitadas suas limitações e garantidos seus direitos. A UEMASUL é uma universidade inclusiva que, de forma coletiva, busca formas que facilitem ou que tornem possível o aprendizado dos alunos. Para tanto, conta, ainda, com o apoio de outros profissionais como: intérpretes, instrutores de libras e psicólogos.



5 LEGISLAÇÃO

A atual proposta para o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é fruto do aperfeiçoamento de estruturas e propostas anteriores dos cursos de Letras da UEMA / UEMASUL.

A priori, o currículo do Curso de Letras Português/Literatura, desativado em 2002-2003, teve como fundamentação a Resolução s/n de outubro de 1962. A estrutura curricular abrangia uma sequência ordenada de disciplinas agrupadas em períodos semestrais, cuja integralização dava direito ao diploma. O controle da integralização curricular era feito pelo sistema de períodos semestrais, correspondendo cada período ao mínimo de 300 e ao máximo de 375 horas/aula.

O último PPC (2015) deste curso (Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) continuou estruturado em sistema de créditos, havendo aulas teóricas e práticas, seguidas de Prática de Ensino e Estágio Curricular. Nessa organização curricular, as matérias permaneceram desdobradas em disciplinas, estabelecendo-se um sistema de modo a assegurar a ordenação lógica dos conhecimentos.

Observa-se, ainda, que tal estrutura seguiu o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/2001 –CNE/CP, aprovado em 02/10/01, o qual determinava a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática tal como expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º, da LDB, bem como o Art. 3º inciso XI, que apresenta o conceito de Prática de Ensino no Parecer CNE/CP 09/01, revogando a Resolução nº 050/97 CEPE/UEMA, que estabelecia a carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino nos cursos de Licenciatura.

No projeto de 2015, os nomes das disciplinas receberam uma nomenclatura relacionada diretamente aos conteúdos curriculares das disciplinas, eliminando-se os algarismos romanos, que nada informam sobre o seu significado, como também determinava a Resolução nº 203/2000 – CEPE/UEMA, respaldada no Art. 53, inciso II, da LDB nº 9394/96.

Neste projeto, algumas alterações foram incorporadas mediante a reformulação da estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, que foram realizadas mediante um intenso processo de discussão e reflexão no decorrer do ano de 2018 pelo NDE e Colegiado de curso.

Assim, os componentes curriculares mínimos para Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCANL/UEMASUL em núcleo de formação básica são de 660 horas. O núcleo de formação básica objetiva proporcionar conteúdo do campo de saber que forneçam o embasamento teórico e prático para que o acadêmico possa, a partir de uma formação-base sólida, direcionar a sua formação específica buscando, assim, construir sua identidade profissional.

No núcleo de formação específica, o total de horas é de 2.040 horas. Esse núcleo se constitui de conteúdos e atividades essenciais para a formação do profissional das Letras, definindo a sua identidade profissional e dando-lhe perfil adequado a sua atuação nas áreas de ensino básico, considerando, por oportuno, que o leque desse profissional, de uns anos para cá, embora a opção magistério continue plena, ampliou-se significativamente.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais totalizam 200h e os dois Estágios Supervisionados (Ensino Fundamental e Ensino Médio) somam 405 h, consistindo em atividades que articulam teoria e prática, além de aprimorar os conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação para a construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Hoje, o profissional dessa área trabalha, na prática, com todas as facetas da linguagem humana, que compreendem:

1. O Ensino Fundamental e Médio, cursos livres, aulas particulares e de reforço, magistério superior (como auxiliar de ensino), instrutor para organizações, ensino instrumental;
2. A redação, pela produção e/ou revisão de textos, copidesque, editoração, secretariado e, não fossem certos óbices legais, o jornalismo e os secretariado executivo bilíngue.

A função do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é formar educadores capazes de construir e disseminar conhecimentos pedagógicos e práticas técnico-científico-culturais, alicerçadas na pesquisa, nas exigências sociais necessárias ao desenvolvimento da região, buscando construir uma sociedade com visão crítica e participativa.

As atividades de um licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas vão além do trabalho docente. Poderá também exercer atividades diversas, como editoração de textos, assessoria de redação, revisor e consultor em instituições de pesquisa de serviço



público, em empresa de turismo, de jornalismo, em órgão de difusão cultural e artística, em agências de publicidade, em representações diplomáticas e em editoras.

Para formar um profissional competente que possa atuar nesses diferentes segmentos, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas precisa ter uma estrutura de sustentação, que vai desde o estudo das disciplinas didáticas, conteúdos específicos e conteúdos genéricos, voltados para o ensino e a pesquisa até às práticas, como professores competentes e bem remunerados, biblioteca atualizada e laboratório bem equipado.

Dessa forma, o profissional licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas estará pronto para atuar no Ensino Fundamental e Médio, exercendo sua função docente crítica e consciente, buscando efetuar as necessárias mudanças, com vistas à otimização do processo ensino-aprendizagem, sem perdestágioer de vista a realidade específica do aluno desta região. Esse profissional, pelo currículo que lhe é oferecido, estará apto, também, a desenvolver no aluno a capacidade de análise, o espírito crítico, a capacidade de raciocínio e a criatividade.

De forma mais pontual, pode-se dizer que o profissional egresso do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas pode atuar nas seguintes áreas:

- Letras;
- Artes;
- Comunicação;
- Cultura;
- Pedagogia;
- Tradução;
- Editoração;
- Ensino.

Nessa perspectiva, este Projeto Pedagógico para o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas foi construído, considerando o seu potencial representado pelo corpo docente/linhas de pesquisa e atuação, infraestrutura, observando, ainda, a realidade e carências da região onde se encontra inserida, especificamente o município de Estreito e adjacências.



Portanto, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL, na construção de seu Projeto Pedagógico de curso, engloba os campos do saber concernentes a uma ou mais áreas, tendo por missão formar um profissional qualificado que, ao dominar o conhecimento da língua e literatura, possa servir à comunidade, com consciência de ser humano, educado e cidadão, bem como atuar em sociedade nas diversas habilidades de sua área de formação.



6 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL visa à formação de profissionais competentes para atuarem como professor e/ou pesquisador da área de Letras – Português, a partir de uma clara perspectiva política, humanística, científica e cultural, produzindo ações educativas que interfiram positivamente na construção de sujeitos críticos que, por meio da leitura e da escrita, atuem significativamente na sociedade, especialmente, na região em que vivem.

6.1 Objetivo Geral

Contribuir para a educação do ser humano, fornecendo-lhe elementos possibilitadores de sua crescente humanização, instrumentando-o para servir com consciência e dignidade a sociedade na qual está inserido, bem como preparar profissionais de Língua Portuguesa capazes de dominar a norma culta padrão e de compreender a organização e o funcionamento da Língua Portuguesa nos planos linguístico e literário, no interior da sociedade brasileira, desenvolvendo práticas que ampliem as possibilidades interpretativas e a organização do trabalho intelectual do sujeito letrado.

6.2 Objetivos Específicos

O curso de Letras Português e Literaturas pretende estabelecer condições para que o licenciando possa:

- Compreender o funcionamento da Língua Portuguesa, sincrônica e diacronicamente, em seus diferentes níveis e modalidades, sistematizando, descrevendo e analisando os fatos linguísticos;
- Ampliar o domínio da Língua Portuguesa em termos de leitura, escrita, compreensão e expressão oral de diferentes gêneros do discurso;



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

- Reconhecer as variedades linguísticas do Português e os efeitos de sentido que elas provocam em termos linguísticos, literários, sociais e políticos;
- Apreender fatos da linguagem nos planos escrito, oral e multimodal, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo das linguagens;
- Refletir, a partir de uma base teórica adequada, sobre a literatura e outras representações artísticas – teatro, cinema e outras mídias, bem como a construção de metodologias de ensino adequadas para abordar essas linguagens na Educação Básica;
- Formar profissionais competentes para atuarem nas redes municipal, estadual e privada de ensino, do município de Estreito e cidades circunvizinhas, como professor/pesquisador da área de Letras-Português;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos a problemas de ensino-aprendizagem por meio da reflexão crítica sobre língua e literatura, em suas diversas modalidades.



7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se propõe a formar profissionais aptos a inovarem, de forma criativa, eficiente e eficaz, ante os desafios que a sociedade lhes impõe. Entre os maiores pode-se citar a contribuição para a melhoria dos índices educacionais do estado e para acabar com a falta de qualificação dos profissionais que permanecem na educação, embora não tenha capacidade para tal.

O licenciado em Letras é habilitado a atuar com Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, tem formação de caráter humanístico e conhecimento linguístico-cultural. Compete a esse profissional atuar de forma contínua e dinâmica no ensino de língua e literaturas de língua portuguesa e atuar também na dualidade da produção científica e literária no contexto educacional.

Os estudos referentes à Língua Portuguesa e respectivas literaturas em Língua Portuguesa deverão concorrer para uma maior compreensão da natureza humana, para o desenvolvimento da capacidade intelectual e criativa do acadêmico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social.

Com base nos objetivos descritos anteriormente, o profissional que desejamos formar deverá estar habilitado a ler e redigir, com domínio teórico-crítico/analítico, textos de diversos gêneros; compreender e descrever os fenômenos mais diversos da linguagem, nos aspectos fônicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos; revisar e analisar textos; demonstrar conhecimento de teorias linguísticas e de teorias literárias; envolver-se com o processo educativo e atualizar-se constantemente, assegurando formação contínua; lidar com as novas linguagens oriundas das novas tecnologias; planejar as atividades de ensino da língua portuguesa e da literatura, com base nos conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos durante sua vida acadêmica; perceber o aluno como o principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem; e agir conforme a ética profissional, objetivando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se empenhará para que o egresso deixe a instituição com as seguintes habilidades e competências:



- Construção de sólida base cultural por meio de conhecimentos amplos da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, bem como da compreensão crítica de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- Autonomia intelectual para a compreensão crítica das condições de uso da linguagem e a capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias de modo a perceber as relações com a cultura, a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e escolarização, a constituição do sujeito, a construção de discursos e a formação docente;
- Domínio da linguagem em suas diferentes modalidades, compreendendo-a como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;
- Capacidade de ler, redigir e expressar-se coerentemente, apresentando domínio dos conteúdos básicos, abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Interesses em assuntos gerais de modo a articular a teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência;
- Formação humanística teórica e prática para que seja capaz de criar, planejar, realizar, executar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes, utilizando o conhecimento das áreas específicas e afins, bem como das temáticas sociais transversais;
- Mediar situações de ensino-aprendizagem de língua e literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, utilizando estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando as especificidades e diversidades no ambiente escolar;
- Utilizar em sala de aula as novas linguagens oriundas das novas tecnologias, compreendendo a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

- Agir de acordo com a ética profissional, objetivando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;

Um dos grandes desafios do curso é implantar e ofertar serviços de excelência. Assim, para os primeiros dois anos de implantação e funcionamento do curso, almeja-se superar as seguintes demandas:

- Composição de quadro docente que atenda à demanda do curso;
- Aquisição e ampliação do quadro administrativo com profissionais devidamente capacitados para as funções;
- Aquisição, ampliação e atualização periódica do acervo bibliográfico;
- Aquisição de recursos técnicos e tecnológicos para atender às necessidades dos docentes e discentes do curso;
- Utilização do laboratório de Informática, comum aos demais cursos do *campus*;
- Implantação do Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos – NELLI e do Núcleo Permanente de Pesquisa e Extensão em Letras - NUPEEL;
- Promover cursos e atividades de extensão (PIBEXT, seminários, mesas-redondas, palestras, mostras, painéis, minicursos, encontros);
- Incentivar a pesquisa científica tanto dos docentes como dos discentes.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, aliado ao conhecimento, precisa ser visto como uma construção e produção de relações sociais, orientado em uma perspectiva crítica, cuja ação-reflexão-ação se firme como atitude com vistas a ultrapassar a visão do senso comum.

O Currículo do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas apoia-se em dois núcleos de estudos: o núcleo básico, que estão as disciplinas para a formação geral, educativa, humanística e inclusiva; o núcleo específico, com disciplinas que embasam o ensino da língua materna e das literaturas objeto do curso, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos.

A sociedade exige competência científica e técnica, além de uma sólida visão política e postura ética. Constata-se nessa exigência a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como garantia de uma formação contextualizada.

Dessa forma, o conceito de indissociabilidade perpassa a produção do saber novo, o uso de práticas de intervenção direta nos processos sociais, assim como a formação de profissionais comprometidos com o investigar os novos rumos apontados pela sociedade.

Princípios axiológicos (sensibilidade, ética, igualdade) e pedagógicos (identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização) são indispensáveis na organização curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, pois somente assim será oportunizado ao graduando realizar suas ações com êxito. Observando esses princípios, cada disciplina deve contemplar as diversidades e heterogeneidade para se chegar a uma unidade. Deve-se, então, pensar conjuntamente o currículo, sua estrutura e seus métodos, não desvalorizando a interdisciplinaridade.

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas terá entrada no turno noturno, com ingresso por meio de vestibular (PAES), ocorrido uma vez por ano, em duas etapas, sendo que a entrada será no primeiro semestre de cada ano, ofertando 40 vagas.



A carga horária total do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas será de 3.305 horas/aula, compreendendo disciplinas do núcleo básico e disciplinas do núcleo específico, além das atividades acadêmico-científicas-culturais distribuídos da seguinte forma:

Tabela 05: Dados relativos à integralização do curso

RESUMO	CH	CRÉDITO				
		T	PT	PC	E	TOTAL
TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO	2.445	110	-	26	27	163
TOTAL NÚCLEO BÁSICO	660	43	-	1	-	44
TOTAL NÚCLEO INTEGRADOR	200	-	-	-	-	-
TOTAL	3.305	153	-	27	27	207
TOTAL GERAL	3.305h	2.295h	-	405h	405h	207

Compõem o núcleo específico do currículo:

a) 2.040 horas/aula de disciplinas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

b) 405 horas/aula de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental e Médio.

c) 660 horas/aula de disciplinas do núcleo básico (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História e Políticas Educacionais, Produções Acadêmico-Científicas, Didática, Gestão dos Sistemas Educacionais, Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais, Educação Especial e Inclusiva e Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar).

d) 200 horas/aula de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), parte flexível do currículo, cujas formas e critérios de computação serão estabelecidos por resolução da direção do Curso e referendadas por seu colegiado.

O prazo para a integralização curricular é de no mínimo 8 (sete) semestres e no máximo 16 semestres considerando um regime semestral, distribuídos em 200 dias letivos. Assim, tem-se:



1. Duração do Curso:
Mínima: 4 anos
Máxima: 8 anos
2. Regime: semestral com disciplinas semestrais
3. Dias anuais úteis: 200
4. Dias úteis semanais: 6
5. Semanas aulas semestrais: 18
6. Semanas matrículas semestrais: 1
7. Semanas provas semestrais: 3
8. Carga horária do currículo:
Horas: 3.305
Créditos teóricos: 153
Créditos teórico-práticos: 27
Créditos de estágio curricular: 27
9. Sistema de créditos:
15 aulas teóricas ou prática ou estágio = 1 crédito
10. Módulo/aula: 50 minutos¹
11. Horário de Funcionamento do Curso:
Noturno: 18h40min às 22h00min (e aulas aos sábados no turno vespertino)

Anualmente serão oferecidas 40 (quarenta) vagas, com processo seletivo semestral para entrada de 40 (quarenta) alunos, formando-se uma única turma no 1º semestre de cada ano, com entrada no turno noturno.

¹ O artigo 4º, da Resolução 25/2017 CONSUN/UEMASUL, prevê que a hora-aula das disciplinas que integram as estruturas curriculares dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação presenciais da UEMASUL é definida e ministrada com duração de 50 (cinquenta) minutos.



De acordo com o que Rege o Anexo II das Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução n° 1045/2012 - CONSUN/UEMA, em 19 de dezembro de 2012, é possível a admissão de candidatos portadores de diploma de curso de Graduação e estudantes de cursos de Graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas, interessados em participar do processo seletivo, desde que cumpridas integralmente todas as exigências previstas em Edital para esse fim. Funcionando em sistema anual, o processo seletivo para acesso por um desses mecanismos é feito no segundo semestre de cada ano letivo.

Para concluir o Curso o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas definidas na matriz curricular, no estágio supervisionado e no trabalho de conclusão de curso, bem como comprovar o cumprimento da carga horária mínima para as atividades curriculares complementares.

A estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, do CCANL/UEMASUL está amparada nos seguintes referenciais legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96- LDB): garante às universidades autonomia de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- Pareceres CNE/ CP 009/2001 e 27/2001 e 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 001/2002: estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES 1.304/2001 e a Resolução No 09/2002: estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Física;
- Resolução CNE/CES No 02/2002: regulamenta a prática como componente curricular;
- Resolução 031/2018 CONSUN/UEMASUL: dispõe sobre as atividades complementares;
- Resolução 031/2018 CONSUN/UEMASUL trata dos estágios supervisionados.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. O dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento atende o mínimo exigido em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, um total de 3.305 horas.

Observa-se, ainda, que o papel das Universidades, além da formação técnica de profissionais para atuarem no ensino, é promover a investigação científica. Uma das modalidades que introduz o aluno no universo da pesquisa é o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) que visa despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre os estudantes de Letras, mediante sua participação em projetos de pesquisa e extensão, preparando-os para o ingresso na pós-graduação.

A Iniciação científica pode efetivar-se mediante o engajamento do aluno em projetos de docentes pesquisadores ou ainda na execução de projetos de pesquisa realizada sob a orientação de professores orientadores com qualificação acadêmica e experiência em pesquisa. O aluno participante do Programa de Iniciação Científica, regularmente, adquire o domínio do método científico e sob a orientação de docentes qualificados se familiariza com os métodos, as técnicas e a pesquisa. Também, é despertado para o pensar científico e a criatividade, decorrentes do confronto com os problemas de pesquisa, preparando-o para as etapas da pós-graduação.

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL buscará também proporcionar aos alunos atividades extensão, favorecendo parcerias entre docentes, profissionais dos serviços, discentes e comunidade. A extensão deverá visar essencialmente orientar os alunos a pensarem por si só e a fazerem julgamentos que separem o principal do secundário, desenvolvendo, sistematicamente, na medida em que vão avançando nos períodos, o censo crítico, sendo fundamental que tenham conhecimento das necessidades sociais sobre as quais devem atuar, inclusive tendo a preocupação de não ser mantenedora do “*status quo*”, mas oferecendo alternativas que não as usuais.

O estudante instado a assumir uma proposta ativa em relação a esses programas, deixa a posição de observador, expondo-se a emitir opiniões e realizando ações inerentes ao exercício da profissão escolhida. É a oportunidade de o discente aplicar seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Em Letras, busca-se atender as demandas de



aprimoramento das habilidades de leitura e escrita como práticas sociais, ratificando a importância do indivíduo se inserir no mundo letrado.

8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas

As disciplinas do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas abrangem conteúdos básicos que englobam os conhecimentos das áreas de linguística, letras e artes, buscando as especificidades e interfaces dos estudos de língua materna e respectivas literaturas.

Conforme Resolução Normativa nº 031/2018- CONSUN/UEMASUL os componentes curriculares (disciplinas) do curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas foram organizados na estrutura descrita nas subseções que seguem:

Tabela 06: Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as licenciaturas da UEMASUL

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO BÁSICO (NB)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
2		Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
3		Psicologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4		História e Política Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
5		Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4
6		Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
7		Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
8		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
9		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
10		Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
11		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
TOTAL			660	43	-	1	-	44

A seguir, são apresentados, na tabela, os componentes curriculares participantes do Núcleo Específico a serem ofertadas pelo curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCANL/UEMASUL.



Tabela 07: Componentes Curriculares do Núcleo Específico

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
2		Estudo do Texto Poético	60	3	-	1	-	4
3		Morfologia da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
4		Estudo do Texto Ficcional	60	3	-	1	-	4
5		Morfologia da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
6		Estilística	60	4	-	-	-	4
7		Fundamentos da Linguística	60	4	-	-	-	4
8		Estudo do Texto Dramático	60	3	-	1	-	4
9		Poesia Brasileira I	60	3	-	1	-	4
10		Poesia Portuguesa	60	4	-	-	-	4
11		Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
12		Lusofonia	60	4	-	-	-	4
13		Sociolinguística	60	4	-	-	-	4
14		Tópicos de Crítica Literária	60	4	-	-	-	4
15		Ficção Brasileira I	60	3	-	1	-	4
16		Ficção Portuguesa	60	4	-	-	-	4
17		Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
18		Linguística Aplicada	60	4	-	-	-	4
19		Poesia Brasileira II	60	3	-	1	-	4
20		Literatura Afro-Brasileira	60	3	-	1	-	4
21		Cinema e Ensino	60	1	-	3	-	4
22		Semântica da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
23		Eletiva I	60	4	-	-	-	4
24		Ficção Brasileira II	60	3	-	1	-	4
25		Literatura e Representações de Regionalidade	60	4	-	-	-	4
26		Literatura Infanto-Juvenil	60	1	-	3	-	4
27		Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180	-	-	-	12	12
28		Poesia Brasileira III	60	3	-	1	-	4
29		Literatura Indígena	60	3	-	1	-	4
30		Literatura e Ensino	60	1	-	3	-	4
31		Elaboração de Projeto de TCC	60	4	-	-	-	4
32		Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Médio	225	-	-	-	15	15
33		Ficção Brasileira III	60	3	-	1	-	4
34		Eletiva II	60	4	-	-	-	4
35		Eletiva Universal	60	4	-	-	-	4
36		Análise do Discurso	60	4	-	-	-	4
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-



	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	-
TOTAL		2.645	110	-	26	27	163

A Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL estabeleceu o Núcleo Livre (eletivas restritivas e eletiva universal) que consiste no conjunto de conteúdos programáticos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação e deverá ser composto por disciplinas por ele escolhidas entre as oferecidas no âmbito do curso e da universidade. No curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, há as seguintes disciplinas do núcleo de eletivas:

Tabela 08: Componentes Curriculares do Núcleo de Eletivas

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO DE ELETIVAS (NEL)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Gênero Textuais e Ensino (NEL)	60	4	-	-	-	4
2		Historiografia Linguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
3		Pesquisa em Sociolinguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
4		Introdução às Ciências do Léxico (NEL)	60	4	-	-	-	4
5		Linguagem, Práticas Sociais e Ensino (NEL)	60	4	-	-	-	4
6		Dramaturgia Brasileira (NEL)	60	4	-	-	-	4
7		História e Literatura (NEL)	60	4	-	-	-	4
8		Literatura e Cultura Popular (NEL)	60	4	-	-	-	4
9		Literatura e Outras Artes (NEL)	60	4	-	-	-	4
10		Literatura e Teledramaturgia (NEL)	60	4	-	-	-	4
11		Literatura Latino-Americana (NEL)	60	4	-	-	-	4
12		Narrativa Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
13		Poesia Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
14		Tópicos de Literatura Comparada (NEL)	60	4	-	-	-	4

O curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas deverá promover a orientação quanto às escolhas das disciplinas eletivas restritivas para que o discente integre essa parte livre do currículo como disciplinas que de fato aprimorem e complementem seus conhecimentos e sua formação, bem como promoverá a reavaliação, sempre que necessário, das disciplinas eletivas ofertadas.



Tabela 09: Componentes Curriculares por semestre

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

ORD.	CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
2		Estudo do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
3		Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4		Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
5		Psicologia da educação (NB)	60	4	-	-	-	4
6		História e Política Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24

ORD.	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
7		Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
8		Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
9		Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4
10		Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
11		Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
12		Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24

ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
13		Morfologia da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
14		Estilística (NE)	60	4	-	-	-	4
15		Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	-	-	-	4
16		Estudo do Texto Dramático (NE)	60	3	-	1	-	4
16		Poesia Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
18		Poesia Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	21	-	3	-	24

ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL



19		Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
20		Lusofonia (NE)	60	4	-	-	-	4
21		Sociolinguística (NE)	60	4	-	-	-	4
22		Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	4	-	-	-	4
23		Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
24		Ficção Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	22	-	2	-	24

ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
25		Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
26		Linguística Aplicada (NE)	60	4	-	-	-	4
27		Poesia Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
28		Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
29		Cinema e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
30		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	18	-	6	-	24

ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
31		Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
32		Eletiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
33		Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
34		Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	4	-	-	-	4
35		Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
36		Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
TOTAL			360	19	-	5	-	24

ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
37		Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	-	-	-	12	12
38		Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
39		Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4
40		Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
41		Elaboração de Projeto de TCC (NE)	60	4	-	-	-	4
42		Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
TOTAL			480	14	-	6	12	32



ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
43		Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	-	-	-	15	15
44		Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
45		Eletiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
46		Eletiva Universal (NE)	60	4	-	-	-	4
47		Análise do Discurso (NE)	60	4	-	-	-	4
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-	-
TOTAL			665	15	-	1	15	31
TOTAL GERAL			3.305	15	-	27	27	207

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito

PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito

PC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito

8.2 Conteúdos Curriculares

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas está respaldado em uma visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, fundamentando os princípios básicos da prática educativa, cultural e política da sociedade. Com efeito, diz o Art. 62 dessa lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.18).

O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados para os próximos tempos, exige uma universidade atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando nos mesmos sustentação em seu projeto pedagógico para a qualificação exigida pelo exercício profissional da docência no ensino regular dos sistemas,



sendo condição *sine qua non* do que está disposto no Art. 67, face aos sistemas públicos, constante do Título VI da Lei: Dos profissionais da Educação.

Convém lembrar que as transformações por que vem passando a sociedade, resultantes das alterações na esfera da produção em nível mundial, colocam em risco os paradigmas até então vigentes e aceitos nas Ciências Sociais.

É preferível elaborar a própria concepção de mundo de uma maneira crítica e consciente, escolher a própria esfera de atividade particular quanto a produção da história do mundo, ser o guia de si mesmo e não aceitar do exterior, passiva e servilmente a marca da própria realidade (GRAMSCI, 2007, p.12)

A modernidade se define, enfim, pela globalização. O mundo é global, como no passado foi trilateral. Permanece desigual, heterogêneo, cabendo ao homem acompanhar e entender as mudanças e, se preciso for, adaptá-las às suas necessidades, transformando-as.

Compromissado com a região, o curso se empenha em formar, capacitar e atualizar profissionais integrados com a realidade local, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional, promovendo uma melhor qualidade de vida e buscando estreitar os laços entre a instituição e a comunidade na qual está inserido.

Moraes (1997, p. 25), ao analisar os desafios da Educação no mundo globalizado, propõe o paradigma construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente como ponto de partida para se repensar a Educação. Esse paradigma, cujos princípios acham-se, essencialmente, ligados à teoria quântica e à teoria da relatividade, traduz os valores emergentes, considerando o sujeito e o objeto como organismos vivos e interativos.

Além disso, considera a necessidade de diálogo do indivíduo consigo próprio e com o mundo que o cerca, buscando a comunhão com o universo. Esses valores definem as necessidades do homem de hoje, inserido num contexto em que o mundo e as formas de poder se afirmam enquanto capacidade de se estabelecer relações; um contexto cujos valores de troca se definem, em última análise, em termos de informação, conhecimento e criatividade.

De acordo com a autora, no mundo globalizado ou na era das relações, requer-se:

[...] uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do



conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva (MORAES, 1997, p. 27)

Nessa perspectiva, o professor como transmissor de conhecimento desaparece para dar lugar à figura do mediador. Cabe ao docente, mais do que transmitir o saber, articular experiências em que o aluno vivencie e reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino-aprendizagem. O desafio está, dessa forma, na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem, em que o aluno seja considerado em suas relações com o mundo. Isso significa oportunizar ao aprendiz atividades que exijam não apenas o investimento intelectual, mas também o emocional, o sensitivo, o intuitivo, o estético, dentre outros.

Essa nova prática exige ambientes que extrapolem o espaço da sala de aula, ocupando, de modo assíduo, não apenas os laboratórios e os espaços sociais da escola ou instituição, mas também os disponíveis na comunidade. É necessária a realização atividades colaborativas, em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o aluno de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca.

Nesse contexto, o “aulismo” passa a ser prática do passado, abrindo caminho para a pedagogia do “estar no mundo”. A sala de aula deixa de ser o templo da transmissão e da repetição do saber, para ser palco de momentos importantes de socialização do aprendizado individual, de experiências em grupo, do diálogo, do confronto entre essas experiências e a teoria, da formulação de problemas e da busca de soluções.

No que diz respeito à universidade, ela se propõe a formar o indivíduo crítico e atuante, transformando o meio em que vive. Observa-se, entretanto, na maioria das vezes, que o profissional que a universidade prepara tem uma postura apática diante do conhecimento, sente-se incapaz de recriar sua prática e, em geral, se limita a repetir na vida profissional o que aprendeu em sala de aula.

A pesquisa, prática fundamental no nível superior, é reservada a alguns eleitos, bolsistas ou alunos que prosseguem seus estudos em nível de Pós-Graduação, quando, na



verdade, deveria estar presente no primeiro ano do curso, na forma de pesquisas básicas a serem desenvolvidas em todas as disciplinas. Desse modo, transpor-se-ia para o contexto das discussões, de sala de aula, a experiência do indivíduo, refletindo e interagindo no meio em que atuará futuramente, enquanto estagiário e, posteriormente, como profissional.

Em termos de estratégias de ensino, isso significa diminuir a importância das aulas expositivas, repensando o uso de materiais didáticos. Nessa perspectiva, esses materiais, embora agradáveis e visualmente atrativos, podem estar desprovidos de conteúdo teórico, alertando o docente para a necessidade de se escolher o material didático condizente com o nível do aprendiz. Evidentemente, recursos que exijam do aluno uma situação passiva, de “receptor”, diante de um conteúdo a ser apreendido não podem ser considerados desejáveis, no contexto ensino-aprendizagem que privilegie a construção do saber.

Merecem considerações especiais, além disso, a utilização dos recursos de mídia e hipermídia nas escolas ou instituições, lembrando que o uso das tecnologias modernas de informática não pode desencadear, por si só, uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem. Moraes (1997, p.16) enfatiza que programas “[...] visualmente agradáveis, bonitos e até criativos podem continuar representando o paradigma instrucionista ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a serem repassadas ao aluno, reafirmando e expandindo a velha pedagogia do repasse de conhecimentos”.

A prática docente na era das relações deve considerar, finalmente, que a Educação visa, em última análise, à felicidade do indivíduo, contextualizando essa premissa à realidade de país de Terceiro Mundo. Isso significa pensar um Projeto Pedagógico que contribua, efetivamente, para o crescimento econômico e a divisão igualitária dos bens entre todos os brasileiros; um projeto em que conhecimento, criatividade e capacidade de reconstrução do saber mostrem-se fundamentais. Sem essa visão clara, nossa pedagogia concorre para a redução do país a mero importador de produtos e de tecnologias estrangeiras, perpetuando a desigualdade e a cultura de dependência.

A estrutura deste projeto apresenta uma atualização das disciplinas e conteúdos, com vistas a uma eficiência e eficácia operacional e uma construção dos saberes.



8.3 Integralização Curricular

Para integralização curricular, o discente deverá cumprir:

Tabela 10: Componentes Curriculares por semestre

TIPO	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO	2.040
DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO	660
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	405
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
ENADE	-
TOTAL GERAL	3.305h

8.4 Metodologia

A abordagem do docente do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas se dará por meio de uma metodologia pautada na interface teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada, a partir da discussão de diversas bases teóricas que permita ao discente construir um panorama do curso pelo qual está sendo formado o profissional de ensino.

Como possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica exitosa nesse curso, busca-se o desenvolvimento de metodologias pautadas nas seguintes estratégias de ensino: a) uma metodologia baseada na tríade problema-reflexão-solução; b) o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino, a partir de temas geradores; c) desenvolvimento de seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, aulas semipresenciais por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC).

8.5 Estágio e Monitoria

8.5.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, segundo Lima e Pimenta (p. 6, 2005-2006), constitui-se como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Portanto, para as autoras, enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio pode consistir em atividade de pesquisa. O Estágio Supervisionado no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas será realizado nas instituições educacionais, preferencialmente nas unidades escolares da rede pública. Os alunos deverão ser inseridos em contextos de ensino regular, embora, eventualmente, os estágios possam ser realizados mediante a formação de cursos-piloto, com funcionamento nas escolas ou nas dependências da universidade.

O Curso terá dois Estágios Obrigatórios: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, com 180 h/a e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, com 225 h/a. O discente desenvolverá a vivência e a regência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, planejando e realizando atividades relacionadas à área de língua portuguesa e linguagens, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino específico.

8.5.2 Estágio Não-Obrigatório

Conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A referida lei também prevê que o estágio poderá ser obrigatório (aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma) ou não-obrigatório (aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga



horária regular e obrigatória), conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Assim, é facultado ao discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas a realização de Estágio Não-Obrigatório para fins de acréscimo à carga horária curricular.

8.5.3 Monitoria

Os alunos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas têm oportunidade de participar do programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica/PROGESA, cuja principal finalidade é o contribuir na formação do docente. A implantação do projeto de monitoria UEMASUL vem ao encontro do que contempla a LDB 9.394/96, em seu Artigo 84, “*os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos*”.

É importante a função do monitor, pois lhe possibilitará tomar-se parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. Esta função funciona como uma alternativa que desperta vocação para a docência a ser exercida pelo futuro professor, e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

A atividade de monitoria oportuniza ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina, sendo supervisionado por um professor orientador, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Qualificar o monitor para exercício da docência;
- Assessorar o professor nas atividades docentes;
- Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- Proporcionar, ao monitor, uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- Desenvolver habilidades didático-pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino;
- Envolver o estudante em trabalho de pesquisa.



As vagas destinadas ao programa de monitoria serão definidas via edital da PROGESA, que também estabelece os requisitos básicos para a inscrição do aluno ao programa. A direção do curso, em conformidade com o edital, inscreve os alunos regularmente matriculados para o processo seletivo, que consta de prova escrita, exame do histórico escolar com ênfase no estudo da disciplina pleiteada, análise dos dados referentes às suas atividades discentes constantes no *curriculum vitae*.

A monitoria é exercida por um período de 04 meses. O aluno exerce a monitoria em um regime de 12 horas semanais, trabalhando com a disciplina específica sob a orientação do docente correspondente à área de seleção a qual foi submetido, recebendo uma bolsa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), conforme determina a Resolução nº. 195/2015 – CAD/UEMA, ou de forma voluntária.

A avaliação e o acompanhamento do monitor são efetuados pelo professor da disciplina, a partir de frequência mensal, plano de trabalho e relatório mensal de atividades. No final do período de monitoria o aluno recebe o certificado do exercício de monitoria, firmado pelo pró-reitor de graduação, diretor de centro e diretor de curso.

8.6 Ementário

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos. Fonética e Fonologia Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, Luis Carlos. **Análise fonológica**. 1 ed. Mercado de Letras, 2009.

CALLOU, Dinah. LEITE, Ionne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino** – Guia introdutório. Coleção Estratégiss de Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português** – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma**: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia. São Paulo: Callis, 2013.

HORA, Dermeval da. MATZENAUER, Carmem Lúcia. (org.). **Fonologia, fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita** – Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

ESTUDOS DO TEXTO POÉTICO 60 h

Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**: arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), Do sublime (Longin). Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência**: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- CÂNDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2009.
- ELIOT, T.S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.
- HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LIMA, Luiz Costa. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Debates, 7).

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- SAVIANI, Demerval. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



LYOTARD, Jean-François. **A condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, Pedrinho. **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba**. Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bourdieu e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 h

Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de



desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (Licenciatura, ex: matemática) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo, & FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, Sérgio. **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. Campinas: Avercamp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAIS 60 h

A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ed. rev.eampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. etall (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As escolas normais no Brasil**: do Império à República. SP: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, Jorge Fernando: **A reforma educacional no Brasil (1988-2001)**: processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

PRIORE, Mary del (Org.). **História da criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60 h

Forma, função e sentido. Estrutura mórfica do português. Processos de formação de palavras. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto. 2014

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia**: estudos lexicais em perspectiva sincrônica. 4 ed.



Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

ESTUDOS DO TEXTO FICCIONAL 60 h

O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Yves. **Análise da narrativa**. O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

LEITE, Lígia Chiappini Moares. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

LOPES, Ana Cristina M. & REIS, Carlos Antônio Alves dos Reis. **Dicionário de Narratologia**. Lisboa: Almedina, 2002.

NUNES, Benedito José Viana da Costa. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS 60 h

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Cláudio César. SIMÕES, Darcília. (orgs) **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane Gouvêa. ABREU-TARDELI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos**. 1 ed. Atlas, 2013.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.



NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica. Editora Cengage Learning, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa:** Entenda e Faça. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

DIDÁTICA 60 h

Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera M. (Org.). **A didática em questão.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro (org). **Repensando a Didática.** 25 ed. Papyrus: Campinas/SP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMENIUS, J.A. **Didática Magna.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Didática.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Maria Luisa M.; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (orgs). **Planejamento em Destaque:** Análises menos convencionais. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.



GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS 60 h

A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução de Paulo Cesar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo,

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, Lígia Marta C. da Costa, CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS 60 h

Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e



o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas
Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, Maria Vitória; SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís/MA: Clara; Guarice, 2004.

MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60 h

Estudo das Classes de Palavras do Português. Classificação das palavras a partir de critérios formais, funcionais e semânticos. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo (org). **Palavras de Classe Aberta - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. III. São Paulo: Contexto, 2014.

_____ (org). **Palavras de Classe Fechada - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. IV. São Paulo: Contexto, 2015.

SENA, Décio. **As últimas do Português – Classes Gramaticais**. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed. Teresina, PI: Companhia Editora Nacional, 2009.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia**. São Paulo: Callis, 2013.

HOUAISS, Antônio. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ESTILÍSTICA 60 h

A Estilística e a Gramática. Linguagem. Aspectos estilísticos da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística – A expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: EDUSP, 2008.



MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística** – Manual de Análise e Criação do Estilo Literário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Michael. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Estilística**. São Paulo: Callis, 2013.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Língua Portuguesa VII: Semântica e Estilística**. E-book. Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, Esther Gomes de. SILVA, Suzete. **Semântica e Estilística: dimensões atuais do significado e do estilo – Homenagem a Nilce Sant'Anna Martins**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA 60 h

O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Linguística como ciência: objetivos, modalidade e natureza. Linguística Formal e Linguística Funcional. Língua Padrão. Atitudes e preconceito linguístico. Competência comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean. MATHÉE, Giacomo. **Dicionário de linguística**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.



MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à lingüística**: vol. 1. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à lingüística**: vol. 2. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à Linguística**: vol. 3. – Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO 60 h

O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, Rachel. **Pensar mítico e filosófico**: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas)

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, Guilherme. **Teatro e teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELIODORA, Bárbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, Johnny José. **Cultura clássica grega e latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros



Passos, 10).

POESIA BRASILEIRA I 60 h

Dos ritos de colonização à construção de brasilidade: escritos quinhentistas em diálogo com a Poesia Pau-Brasil, o Movimento Antropofágico e o Tropicalismo. A poesia barroca satírica e a poesia árcade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume I - Preliminares e Generalidades. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil**. Volume II - Era Barroca /Era Neoclássica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil**. Volume V - Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

ANDRADE, Oswald. **Pau Brasil**. São Paulo: Globo, 2003.

_____. **Manifesto Antropofágico**. São Paulo: Editora Penguin-Companhia, 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra** – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros Cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Música Popular Moderna Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

POESIA PORTUGUESA 60 h

O percurso poético saudosista/nacionalista e o existencialismo na literatura portuguesa. A representação do feminino e a poética do espaço em Portugal, um país em viagem. Estudos de



obras poéticas, do medievalismo à contemporaneidade, em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. **A literatura portuguesa: história e emergência do novo.** Rio de Janeiro: Eduff, 1987.

LOURENÇO. Eduardo. **O labirinto da saudade.** Tinta da China, 1999.

MOISÉS, Massaud (org.). **A literatura portuguesa em perspectiva.** Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Atlas. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES. Fernando. **A poética do saudosismo.** Queluz de Baixo, Portugal: Editorial Presença, 1998.

LOURENÇO. Eduardo. **A nau de Ícaro.** Companhia das letras, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo: Cultrix. 2009.

SARAIVA, Antônio José. **História da literatura portuguesa.** Portugal: Porto. 1996.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60 h

Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Distinção entre Frase, Oração e Período. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português.** 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa.** 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

_____. **Lições de português pela análise sintática.** 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, João Batista Gonçalves. **Análise Sintática – Teoria e Prática.** 14 ed. São Paulo:



Cabral Editora Universitária, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Wemylla de Jesus. Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica. In: CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Língua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, M. H. de M. **A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

LUSOFONIA 60 h

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Lusofonia, aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva político-linguística: Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua portuguesa e lusofonia**. São Paulo: EDUC, 2014. (Série Eventos).

_____. **Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários**. São Paulo: EDUC, 2012. (Série Eventos).

FARACO, Carlos Alberto. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAUB, Michel; TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BASTOS, Neusa Barbosa Bastos (Org). **Língua Portuguesa:** lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008. (Série Eventos).

BASTOS, Neusa Barbosa; PALMA, Dieli Vesaro (Orgs.). **História Entrelaçada 4:** Os discursos das produções linguístico-gramaticais dos países lusófonos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa:** a construção da idéia da lusofonia em Portugal. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico.** São Luís: EdUEMA, 2015.

SOCIOLINGÜÍSTICA 60 h

Concepções de língua e sociedade. Conceito, objeto, método e correntes teóricas. Heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico. Variação e mudança linguística: variável, variantes, registro do português falado. Fenômenos de variação no português do Brasil. Análise sociolinguística de variantes padrão / não padrão do português brasileiro. Diversidade linguística e ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.



MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Cortez, 2008.

MOLLICA, M. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sociolinguística, Sociolinguísticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Christiane Maria N. GÖRSKI, Edair Maria. May, Guilherme Henrique. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA 60 h

A teoria literária e o exercício crítico. Elementos do processo de criação literária (obra – autor - leitor - contexto) e seus focos críticos. Crítica extrínseca e crítica intrínseca. Concepções teóricas e abordagens analíticas das principais correntes críticas. Estudos críticos de obras de gêneros diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 1)

BERGEZ, Daniel et alii. **Métodos críticos para a análise literária**. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção Leitura e Crítica).

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (Coleção Humanitas, 41).

DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 04).

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Difel, 2002. (Coleção Enfoques: Letras).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates, 24).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.



EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SAMUEL, Rogel (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013.

FICÇÃO BRASILEIRA I 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias românticas, realistas e naturalistas, enfatizando as relações de poder nas instituições familiares, religiosas e estatais. Estudos de obras representativas do séc. XIX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Afrânio. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**: Vol. I - Das Origens ao Romantismo. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PEDROSA, Celia. **Antonio Candido**: a palavra empenhada. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

FICÇÃO PORTUGUESA 60 h

Estudo estético-ideológico da narrativa ficcional portuguesa, do medievalismo às tendências



contemporâneas, em diálogo com outras expressões artísticas. A crítica estético-sociológica de produções literárias portuguesas com vistas à análise da religiosidade, da representação da mulher/feminino e da poética do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

AMORA, Antônio Augusto Soares. **Simbolismo** (Presença da Literatura Portuguesa). Rio de Janeiro: Difel, 2004.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Educ: Caxias do Sul, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

_____. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1985.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II 60 h

Estudo da estrutura sintática do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

OTHERO, Gabriel de Ávila. KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

PINHEIRO, João Batista Gonçalves. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14 ed. São Paulo:



Cabral Editora Universitária, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. VIEIRA, Silvia. **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe.** Rio de Janeiro: Ática, 2000.

FRANCO, Blandina. LOLLO, José Carlos. **Crônicas da Norma:** pequenas histórias gramaticais – Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013.

MIOTO, Carlos. SILVA, Maria Cristina. Figueiredo. LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de. KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português – Sintaxe.** 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LINGUÍSTICA APLICADA 60 h

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Os fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. Os gêneros e o ensino. Avaliação e produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

GERHARDT, A.F. L. M. **Ensino.** Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Pontes, 2013.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **A Linguística Aplicada no Brasil – Rumos e Passagens.** Campinas, SP: Pontes, 2016.

SIMÕES, D. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas.** Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCA, Pilar. PEREIRA, Regina Celi. **Linguística Aplicada.** Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GERHARDT, A.F. L. M. AMORIM, M. A. de. CARVALHO, A. M. **Linguística Aplicada e Ensino.** Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes, 2013.



GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. GOIS, Marcos Lucio de Sousa. SILVA, Wagner Rodrigues. **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, D. FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Contribuições da Linguística Aplicada para o professor de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2015.

POESIA BRASILEIRA II 60 h

Manifestações da lírica amorosa e religiosa na poética barroca, árcade, romântica, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Representações do indígena e do negro na poética brasileira a partir dos escritos quinhentistas à contemporaneidade em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Volume II. Era Barroca /Era Neoclássica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil**. Volume III. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil**. Volume V. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

MATOS, Gregório de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra** – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.



RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA 60 h

Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

CAMARGO, Oswaldo de. **O negro escrito**: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Notas sobre a Literatura brasileira afro-descendente**. In: SCARPELLI, M. F. e DUARTE, E. A. (org.). *Poéticas da diversidade*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura, política, identidades**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, Kabengelê. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CINEMA E ENSINO 60 h

Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 2006.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.



HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

PELEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e História: entre expressões e representações**. In: *Cinema – História: teoria e representações sociais no cinema*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. **Literatura Comparada**. Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 22).

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 60 h

História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.



LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal n 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. (Conferência de Joimtien). Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília, 2002.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Semântica Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. AMARAL, Luana. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo. Contexto,



2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do Sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica lingüística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradutor Eni Puccinelli Orlandi et al. Reimpressão. 5.ed. 2014. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2016.

FICÇÃO BRASILEIRA II 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias pré-modernas e modernas, enfatizando a posição do ser em relação aos espaços e seus desdobramentos. Estudos de obras representativas da primeira metade do séc. XX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações. FFLCH/USP, 1999.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

PROENÇA, Domício Filho. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil 4 - Era Realista - Era de Transição**. São Paulo: Global, 2002.

GLEDSON, John. **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.



MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SODRÉ, N. W. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

LITERATURA E REPRESENTAÇÕES DE REGIONALIDADE 60 h

Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, Lígia. **Do beco ao belo**: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, Afrânio. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. (Org.); OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O regionalismo nordestino**: Existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL 60 h

A formação do leitor na educação básica e o texto literário. Origens e evolução da literatura infanto-juvenil: da oralidade à escrita. A poesia, a narrativa e o teatro infanto-juvenil em diálogo com outras expressões artísticas. Práticas pedagógicas da literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil** – das origens



indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Amariyls, 2010.

FRANTZ, M. Helena Zancan. A literatura nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. **As literaturas infantil e juvenil...** Ainda uma vez. Uberlândia: Gpea, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) **Literatura infantil em gêneros.** São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Teixeira; MARTHA, Alice Áurea. **Conto e reconto, das fontes à invenção.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Org.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CADEMARTORI, Lígia. Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil, políticas e concepções.** São Paulo: Autêntica, 2008.

CUNHA, Maria Zilda da. **Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto: 2010.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA 60 h

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.**



Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes**. In: Bianchetti, Lucídio; Freire, Ida Mara (Org). *Um olhar sobre a diferença*. Campinas: Papyrus. p.21-51. 1998.

_____. FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

CARVALHO, RositaEdler. **Educação inclusiva com os pingos nos is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

BRASIL. **A Convenção sobre direitos das pessoas com deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL 180 h

Estágio: concepções, objetivos e orientação dos procedimentos. Simulação de aulas. Planejamento e preparação de atividades para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.



KLEIMAN, Angela B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

MAGALHÃES, Maria Cecília de. **A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e Reflexão.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, Roxane (org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antonio A. Gomes. ROJO, Roxane. **Livro Didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

BÁRBARA, Leila. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexões e Ações no Ensino – Aprendizagem de Línguas.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente.** Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar – Estudos e Proposições.** São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

POESIA BRASILEIRA III 60 h

O gótico romântico e seus desdobramentos, bem como as inquietações existencialistas do ser, do outro e do mundo, na poesia simbolista, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Perspectivas crítico-sociais e metapoéticas na poesia brasileira moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira.** Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil.** Volume III. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.



_____. **A Literatura no Brasil**. Volume IV. Era Realista/Era Transição. São Paulo: Global, 2004.

_____. **A Literatura no Brasil**. Volume V. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CALCANHOTO, Adriana. **É agora como nunca** – Antologia Incompleta da Poesia Contemporânea Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JUNQUEIRA, Ivan (Org.). **Roteiro de poesia anos 30**. São Paulo: Global, 2010.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Antologia de Poesias: Poesia Romântica Brasileira**. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

LYRA, Pedro. **Roteiro de poesia anos 60**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MOISÉS, MASSAUD. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

NETO, Afonso Henriques. **Roteiro de poesia anos 70**. São Paulo: Global, 2010.

RONCARI, Luiz. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

ROSA, Luciano Gonçalves (Org.). **Roteiro de poesia anos 40**. São Paulo: Global, 2010.

Seffrini, André (Org.). **Roteiro de poesia anos 50**. São Paulo: Global, 2010.

LITERATURA INDÍGENA 60 h

Literatura indígena: memória, identidade e saberes tradicionais. Discussão sobre cultura, oralidade e escrita. O ensino de literatura indígena e a legislação educacional brasileira. Autoria na literatura indígena: produção e representatividade no cenário literário brasileiro. A literatura indígena em diálogo com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **A formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2017.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo



Horizonte: Mazza, 2013.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Humanitas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional.** Porto Alegre: Editora da UFRG, 2003.

MELETÍNSKI, E. M. **Os arquétipos literários.** Trad. F. Bernardini et. al. São Paulo, Ateliê, 2000.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros.** São Paulo: Global, 2005.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita.** Campinas: Papyrus, 1998.

LITERATURA E ENSINO 60 h

O ensino de literatura no nível médio: diagnóstico, problemática e discussões. Dialogismo e ensino de literatura. Funções, aspectos metodológicos e práticas pedagógicas com o texto literário no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Flávio Pereira; VIEIRA, Miliane Moreira Cardoso; FONSECA, Vilma Nunes da Silva. (Orgs.). **Olhares críticos sobre literatura e ensino.** São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

GONÇALVEZ, Jeosafá Fernandez. **Ensino é crítica: a literatura no Ensino Médio.** São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera. (Orgs.). **Literatura e ensino: territórios em diálogo.** São Paulo: Educ/Capes, 2018.

PAIVA, Aparecida; CORRÊA, Hércules Tolêdo; SOUZA, Renata Junqueira de. (Orgs.). **Literatura e ensino médio: acervos, gêneros e práticas.** São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

PESSOA, Jadir de Moraes. (Org.). **Literatura e formação humana.** São Paulo: Mercado de Letras, 2017.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 39).

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Texto e Linguagem).

RAMOS, Darnival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de. (Orgs.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Texto e Linguagem).

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC 60 h

Discussão de projetos de pesquisa e elaboração de projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa etnográfica: etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

LIBANEO, J.B. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2001, 2ª ed.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.

MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR 60 h

O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIDAL, Diana Gonçalves. Culturas Escolares. **Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária** (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, Paty. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.



DAUSTER, T. TOSTA, S. P. ROCHA, G. Orgs.) **Etnografia e Educação**: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO 225 h

Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Disposições legais sobre o Ensino Médio. Orientação para o desenvolvimento do estágio. Microaulas. Estágio supervisionado no Ensino Médio com observação, planejamento, participação, regência e elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e Formadores em Mudança** – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores** - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Lilian Lopes Martins da. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **O texto na sala de aula** – Um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis? In: PINHO, Maria José de. SUANNO, Marilza Vanessa Rocha. SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade**: diálogo investigativo em construção. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. BICALHO, Delaine Cafiero. CARNIN, Anderson. **Formação de Professores e Ensino de Língua Portuguesa**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.



VALENTE, André C. PEREIRA, Teresa G. **Língua Portuguesa: descrição e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FICÇÃO BRASILEIRA III 60 h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias modernas e contemporâneas, discutindo a posição do ser em suas múltiplas relações no tocante a si mesmo, ao outro e ao mundo. Estudos de obras representativas da segunda metade do séc. XX até a contemporaneidade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política.** Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura; São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1994.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira I e II.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** São Paulo: Contraponto, 1997.

MARGATO, Izabel. **Tirantias da modernidade.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** São Paulo: Zahar, 2001.

_____. **O mal estar da pós-modernidade.** São Paulo: Zahar, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2012.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

ANÁLISE DO DISCURSO 60 h

Discussão sobre as diferentes teorias da Análise do Discurso, considerando as condições de produção do discurso, a formação ideológica e a formação discursiva, a noção de sujeito, a heterogeneidade discursiva, a interdiscursividade e a intertextualidade, a memória discursiva e as práticas de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



FIORIN, José Luiz. **Elementos da Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MAZIÈRE, Francine. **Análise do Discurso: histórias e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Resignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

GRIGOLETTO, Evandra. NARDI, Fabiele Stockmans de. **Análise do Discurso e sua história: Avanços e perspectivas**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

AACC

Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.), conforme normas de graduação institucional, validadas pelo professor responsável da disciplina e direção do Curso.

TCC

Estudo teórico individual com assistência docente. Desenvolvimento da pesquisa: trabalho acadêmico sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do professor orientador. Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela direção de



curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fornecidas por cada professor orientador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fornecidas por cada professor orientador.

DISCIPLINAS ELETIVAS

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO 60 h

Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e Produção de Textos: Gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: **Gêneros Textuais – Da didática das línguas aos objetos de ensino**. NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.



KOCHE, Vanilda Salton. MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de Gêneros Textuais**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA 60 h

Abordagem de Memória, História, Historiografia e Historiografia Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas, 1998.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão... [et al.]. 7. ed. revisada. Campinas, SP: UNICAMP, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHARTIER, Roger. **O que é a História cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NOGUEIRA, Sônia Maria. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EdUEMA, 2015.

PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA 60 h

Pesquisa em Sociolinguística: método(s), estratégia(s), instrumento(s) e contexto(s). O fazer empírico. Definição do objeto de pesquisa, formulação de questões e asserções (hipóteses),



definição de grupos de fatores, construção, codificação e categorização de dados. Descrição de fenômeno em variação no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Do campo para a cidade:** estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

_____. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da Variação Linguística:** língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2008.

MOURA, D. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: Denilda Moura (org) **Leitura e escrita:** a competência comunicativa. Maceió: EDUFAL, 2007.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de O. Coleta de dados. In MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO LÉXICO 60 h

Noções básicas dos estudos do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Ensino e aprendizagem do vocabulário. Neologismo. As obras lexicográficas: funções e aplicação dos dicionários. Terminologia e textos especializados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo: Ática: 2007.

CORREIA, Margarida. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial: 2012.



XATARA, Cláudia. BEVILACQUA, Cleci Regina. HUMBLÉ, Philippe Renné Marie (orgs). **Dicionários na teoria e na prática:** como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia – Teoria & Prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial: 2010.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. BAGNO, Marcos (orgs). **Dicionários escolares:** políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri. FINATTO, Maria José Bocorny. **As Ciências do Léxico:** Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. vol 4. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2010.

LÍNGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO 60 h

Refletir sobre linguagem como prática social e discursiva, considerando as relações entre sujeito, poder e ideologia, em contextos escolares e não-escolares. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e Persuasão.** São Paulo: Contexto, 2010.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2009.

GUIMARÃES, Eliza. **Texto, Discurso e Ensino.** São Paulo: Contexto, 2009.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANKS, William F. **Língua como prática social:** das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino:** Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, Tania Conceição Clemente de. PEREIRA, Rosane da Conceição. **Discurso e Ensino:** Reflexões sobre o verbal e o não verbal. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

DRAMATURGIA BRASILEIRA 60 h

Panorama da dramaturgia brasileira. A herança medieval, a comédia de costumes, o trágico nos trópicos. Variantes do drama moderno. Tendências contemporâneas da dramaturgia brasileira. Análises de obras dramáticas na perspectiva dialógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd Alberto. **O sentido e a máscara.** São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Debates, 8).

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira. (Orgs.). **Penso teatro:** dramaturgia, crítica e encenação. São Paulo: Horizonte, 2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 2004.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção Debates, 179).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA COSTA, José. **Teatro Contemporâneo no Brasil:** criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2009.

GOMES, André Luís. (org.) **Leio Teatro:** dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação. São Paulo: Horizonte, 2010.



MAGALDI, Sábato. **Teatro em foco**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, 256).

_____. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção Debates, 153).

HISTÓRIA E LITERATURA 60 h

Narrativa histórica e narrativa literária: especificidades, diferenças e semelhanças. Fontes primárias e secundárias. O espaço biográfico nas abordagens histórica e literária. Novas perspectivas de abordagem teórica nos campos historiográfico e literário. Possibilidades de diálogo interdisciplinar: cultura, história e literatura. História, verdade e ficção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BURKE, Peter (Org.) **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo. UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Ephraim F. Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.

BURKE, Peter. **A invenção da biografia e o individualismo renascentista**. Tradução de José Augusto Drummond. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 83-99, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuella Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COUTINHO, Eduardo de Faria. **Literatura comparada**: reflexões. São Paulo: Annablume, 2013.

FRANCHETTI, Paulo. **História literária**: um gênero em crise. Semeiar, Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses, Rio de Janeiro, n. 7, p. 247-264, 2002.



ISER, Wolfgang: **O fictício e o imaginário** – perspectivas de uma antropologia literária. Trad. de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

ROCHA, João Cezar de C. (Org.). **Roger Chartier** - a força das representações: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011.

LITERATURA E CULTURA POPULAR 60 h

Conceito de Cultura e Literatura Popular. A oralidade e as formas poéticas. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2009.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em cordel**: o passo das águas mortas. São Paulo: EDUSP, 2016.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Minas Gerais: UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. Cultura como Tradição. In: BORNHEIM, Gerd et. al. **Cultura Brasileira: Tradição/Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funart, 1987.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2010.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel, leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

LITERATURA E OUTRAS ARTES 60 h

Estudo das relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras literárias outras expressões artísticas. Literatura e artes plásticas. Literatura e imagem; pintura, fotografia e cinema. As imagens musicais: metáfora e efeitos de sugestão.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTELO, R. et al (orgs.) **Declínio da arte**. Ascensão da cultura. Florianópolis: ABRALIC; Letras contemporâneas, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PRAZ, Mario. **Literatura e artes visuais**. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1982.

SOPEÑA, Federico. **Música e literatura**. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.P. de FIORIN, J.L. (orgs.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

GENETTE, G. **Introdução ao arquitexto**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1986.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LEONEL, M. C. de M. e FACHIN, L. (org.). **Itinerários** – Revista de literatura (Literatura e artes plásticas). No. 14. Araraquara/SP: UNESP, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MUHANA, Adma. **Poesia e pintura ou Pintura e poesia**. Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida. Trad. de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2002.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura & artes plásticas**. Ouro Preto: UFOP, 1993. Revista Literatura e Sociedade. nº 02 (Estudos interartes). São Paulo: FFLCH/USP, 1997.

LITERATURA E TELEDRAMATURGIA 60 h

A televisão no Brasil. A tradição do folhetim: o romance do séc. XIX, a radionovela e a telenovela. A novela literária e a telenovela. As massas e o televisivo: uma complexa relação. O estético, o ideológico e o mercadológico na teledramaturgia. Diálogos entre literatura e televisão: teleteatro, telenovela, especiais e minisséries. Análises de obras teledramatúrgicas e literárias.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Flávio; PELLEGRINI, Tânia et. al. **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: Senac, 2003.

BALBINO, Jéfferson. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira**. São Paulo: Giostri, 2016.

NOGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, 11).

REY, Germán; MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JR, José. **Showrnlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LITERATURA LATINO-AMERICANA 60 h

Aspectos sócio ideológicos e identitários da literatura latino-americana. Concepções e desdobramentos do fantástico e do realismo mágico nos países latinos. Perspectivas contemporâneas da literatura da América Latina. Análises de obras representativas das principais tendências da literatura latino-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 160).

CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

RESENDE, Beatriz (org.). **A literatura latino-americana do século XXI**. São Paulo: Aeroplano, 2005.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo: Clube dos Autores/Ática, 2016.



TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 98).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Flávio Wolf de; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010. (Coleção L&PM Pocket).

MONEGAL, Emir Rodríguez. **Borges: uma poética da leitura**. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates, 140).

NARRATIVA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa (angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são tomense). O projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas a questão da busca de reconstrução de uma identidade nacional, com vistas a problematizar as questões de diversidades sociais, linguísticas e culturais. Análise literária de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.

CHAVES, R. VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, R. MACÊDO, Tania Celestino de. SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa**. Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.



GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA 60 h

A África de Língua Portuguesa e os fundamentos da cultura africana. O período colonial e pós-colonial: utopias libertárias e o desencanto pós-independência. A poesia africana de: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e seus principais autores. Aspectos poéticos da tradição oral e modernidade africanas. Relações literárias: Brasil e África lusófona. Análise literária de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa**. Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidade**. São Paulo: Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos**. Lisboa: Ed. Plátano, 1989.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. [Org.]. **Antologia da Poesia Africana no Século XX**. Rio: UFRJ, 1999. 3 v.

TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA 60 h

Teoria literária e o comparativismo. Aspectos conceituais e metodológicos da literatura comparada. As escolas francesa e americana dos estudos comparados. Fontes e intertextos. Estudo de textos literários em diálogo com outras obras literárias, imagéticas, musicais e fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P.; PICHOS, C.L.; ROUSSEAU, A.M. **O que é literatura comparada?** São



Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos, 115).

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo, Ática, 2006. (Série Princípios, 58).

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. **Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo, EDUSP, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leila. **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Problemas da poética de Dostoievski**. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 2009.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Recortes**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. **Intertextualidades: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

8.7 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) têm uma carga horária de 200 horas. A carga horária pode ser cumprida com participação em atividades acadêmicas promovidas por instituições diversas, desde que sejam voltadas para a área de conhecimento do curso. Por exemplo: congressos, simpósios, semanas, encontros, colóquios, etc.



8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Normas vigentes de Graduação para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido um trabalho de conclusão do curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica, imprescindível à formação profissional.

Observa-se que o TCC deve ser orientado por um professor/orientador voltado ao conteúdo das disciplinas cursadas ou assunto de interesse do aluno, mas que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso, desenvolvendo a vocação didático-científica dos graduados.

8.9 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A avaliação é uma das etapas do processo ensino e aprendizagem e deve estar em sintonia com as metodologias de trabalho adotadas pelos professores, e também atender as normas definidas pela UEMASUL. A avaliação da aprendizagem ou do desempenho do aluno será orientada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UEMASUL, estando, portanto, articulada aos objetivos propostos e à forma como serão desenvolvidas as atividades. Consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo.

Nesse sentido, a avaliação possibilitará ao aluno verificar os resultados que vai alcançando no processo de aprendizagem e, se necessário, mudar sua forma de participação no Curso: empenhando-se mais, dando maior atenção às atividades e disciplinas em que encontra maior dificuldade, revendo seu método de estudo, planejando melhor seu tempo, etc. A equipe pedagógica do Curso, ela possibilitará o acompanhamento do desempenho escolar de cada licenciado, de modo a identificar aspectos que demandem atenção especial, visando buscar meios de ajudá-lo a superar suas dificuldades. Aos responsáveis pela gestão do Curso, a avaliação de desempenho do aluno servirá como fornecedor de “pistas”, apontando para a necessidade de mudança da prática pedagógica, de revisão dos materiais didáticos, do desenvolvimento do Curso e do próprio processo avaliativo. A avaliação da aprendizagem será conduzida visando:



1. Acompanhar o desempenho escolar de cada licenciado, de modo a identificar aspectos que demandem maior atenção;
2. Identificar formas de apoiar os alunos;
3. Verificar se os objetivos e metas do Curso e das disciplinas estão sendo alcançados;
4. Obter subsídios para aperfeiçoamento do Curso.

Para cada disciplina ou atividade do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, resguardando as especificidades, a avaliação consistirá num processo contínuo onde se preveem procedimentos principais: trabalhos escritos individuais ou em grupo; exercícios; redação de textos; resumos e/ou resenhas; análise literárias; seminários; provas; estudos de caso; preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; relatórios de projetos ou de pesquisas; monografias; elaboração de material didático; vídeos e áudios; dentre outros.

Para o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCANL/UEMASUL a avaliação será considerada um processo e será percebida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do aluno, do professor e do curso, confirmando se a construção do conhecimento ocorreu de forma teórica e prática. Assim, procurará desenvolver as duas funções atribuídas para a avaliação: Função diagnóstica e Função formativa, objetivando a formação de um profissional eficiente, consciente e responsável. A operacionalização da avaliação ocorrerá da seguinte forma:

A avaliação do rendimento acadêmico será feita por disciplina e na perspectiva de todo o Curso, abrangendo frequências e aproveitamento sendo vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em legislação específica (gestantes, acidentados e doenças infecto-contagiosas).

1. O aproveitamento será apurado por meio de 03 (três) avaliações e os resultados das avaliações serão expressos em notas de “0” (zero) a 10 (dez), com aproximação de 0,5 (meio ponto). A média final é expressa em até uma casa decimal. Será considerado



aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das 03 (três) notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a 7,0 (sete).

2. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,00 (sete) e que tenha comparecido no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, pode ser submetido à avaliação final, que envolve todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do período letivo, conforme calendário da UEMASUL.
3. O aluno que faltar a 01 (uma) das 03(três) avaliações terá o direito à realização de 01 (uma) avaliação de reposição. Será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 5,0 (cinco) resultante do somatório da média de aproveitamento das atividades escolares com a nota da prova final.

O Curso será avaliado, também e fundamentalmente, pela sociedade através da ação intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com as Escolas e estágios curriculares.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino integra procedimentos de avaliação e supervisão que serão implementados pela UEMASUL em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:

1. *Organização didático-pedagógica*: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. *Corpo docente*: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. *Infraestrutura*: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.



Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais.

Quanto à Avaliação Externa, tem-se: nacionalmente, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas deverá ser enquadrado no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004. Em nível de instituição, o Curso será avaliado periodicamente pelo sistema vigente de Avaliação Institucional da UEMASUL.

Quanto à Avaliação Interna, tem-se: o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas faz parte do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras – CCANL. Possuirá um Colegiado, formado pelo Diretor do curso, representantes de docentes e discentes. A parte administrativa do Curso seguirá as normas do regimento da UEMASUL. Portanto, o Curso será avaliado periodicamente pelo sistema vigente de Avaliação Institucional da UEMASUL. No que se refere à avaliação institucional, o NDE tem o compromisso de consultar anualmente os dados obtidos das avaliações fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e promover debates que permitam a atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino. A autoavaliação do curso poderá ser realizada mediante: abertura de fóruns; reuniões periódicas; debates; mesas redondas; ouvidorias; que permitam a participação dialógica entre docentes e discentes em prol da reflexão e da construção contínua do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas. Nesse ínterim, visa-se ainda um acompanhamento direto dos egressos, buscando atendê-los a partir de sugestões coletadas em instrumentos diversos, tais como: questionários, entrevistas, fóruns, entre outros.

E, quanto à Avaliação da aprendizagem, tem-se: a avaliação das disciplinas obrigatórias e eletivas será realizada segundo os critérios do docente responsável, em acordo com o regimento da Instituição. As avaliações da disciplina TCC deverão atender ao estabelecido pelas normas específicas do curso, assim como as das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverão também estar em acordo com as normas específicas institucionais.



8.10 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As instituições de ensino buscam se adequar e instrumentalizar para atender as demandas da sociedade contemporânea, pois as TICs assumiram uma função importante em termos de instrumento pedagógico. Como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, só funciona se for cuidadosamente planejada e controlada, para se evitar desperdícios de tempo e recursos financeiros. Em meio à complexidade do aprender, é importante a busca de novas metodologias de ensino, entendendo-se que seu uso traz possibilidades que geram maneiras diferentes de ensinar/aprender.

A UEMASUL possui uma página eletrônica no domínio edu.br. O sítio oficial é acessada no endereço <http://www.uemasul.edu.br>. Na página, estão hospedados os serviços de rotinas acadêmicas, os editais, as licitações, o correio eletrônico, os Projetos Políticos Pedagógicos, a legislação acadêmica, as notícias, o acesso à Ouvidoria, os eventos da UEMASUL, o acesso a portais estaduais e a portais nacionais ligados à Educação Superior.

O parque de informática da UEMASUL está interligado em rede com acesso aos sistemas administrativo-acadêmicos (internet pública e intranet do Governo do Estado do Maranhão). Observa-se que o campus Estreito da UEMASUL receberá infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação necessário ao desenvolvimento de suas atividades, dispondo de rede, servidores, nobreaks, geradores, desktops, notebooks, impressoras, comunicação *intercampi* (via links), software básico, sistema de software e laboratório de informática.

8.11 Número de Vagas

A UEMASUL *campus* Estreito ofertará 40 (quarenta) vagas semestrais no turno noturno. Para a definição do quantitativo de vagas a instituição trabalha com critérios como a dimensão do corpo docente e condições de infraestrutura da IES.



9. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

9.1 Corpo Docente

O corpo docente será constituído de professores (mestres e doutores) que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, possuem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no PDI. O Curso é coordenado por um Diretor, cujo mandato é de 02 (dois) anos, podendo ser conduzido por mais um mandato, escolhido por processo eleitoral pela Comunidade Acadêmica (Professores, Alunos e Administrativo), conforme legislação em vigor.

Atualmente, está no exercício da função de Diretora pro tempore do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas CCANL/UEMASUL, a professora Márcia Suany Dias Cavalcante, Professora Adjunta I, TIDE, graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Especialista em Língua Portuguesa e Linguística, Mestra em Língua Portuguesa e Doutora em Letras – Ensino de Língua e Literatura. Atua nas áreas de Linguística e Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Ensino, dedicando-se ao Ensino Superior nos últimos 11 anos. Possui também vasta experiência na Educação Básica uma vez que lecionou por muitos anos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada.

Quanto à atuação do diretor de Curso, compete a ele:

- I – exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo;
- II – cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;
- III – integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;
- IV – supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
- V – decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;
- VI – exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;



- VII – tomar decisões *ad referendum* ao Colegiado de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;
- VIII – designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;
- IX – acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico- administrativo;
- X – zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- XI – emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- XII – cumprir e fazer cumprir as normas institucionais, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- XIII – sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- XIV – desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;
- XV – delegar competência.

9.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do CCANL / UEMASUL; é o mesmo NDE do *campus* Imperatriz até que o novo curso tenha corpo docente suficiente para compor o próprio NDE.

Tabela 11: NDE

	NOME	TITULAÇÃO	REGIME	Função
1	Socorro Gomes	Mestra	40 horas	Presidente
2	Antonio Coutinho Soares Filho	Mestre	40 horas	Membro
3	Márcia Suany Dias Cavalcante	Doutora	TIDE	Membro
4	Maria da Guia Taveiro Silva	Doutora	TIDE	Membro
5	Mônica Assunção Mourão	Mestre	TIDE	Membro



10. INFRAESTRUTURA

10.1 Salas de Aula

O Plano de Desenvolvimento Institucional (UEMASUL 2017/2021), no processo de expansão acadêmica e em cumprimento ao estabelecido no Plano Estadual de Educação – Lei 10.099/2014, especificamente nas metas 13, 14, 15, 16 e 17, prevê que a UEMASUL, dentro desta política pública estratégica, poderá articular ações para a implantação de novos campi, por meio de construção, adequação e doações.

Nesse sentido, o *campus* Estreito está sendo construído com todos os esforços no sentido de qualificar sua infraestrutura, oferecendo os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos lá ofertados, dentre eles, o curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

As instalações desse *campus* são constituídas por 1 bloco de ensino, que comporta 8 salas de aula. Todas as salas de aula apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior; com climatização e iluminação que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para salas de aula. O mobiliário e aparelhagem específica serão suficientes, adequados e ergonômicos, com serviços de limpeza e manutenção diários, que colaborarão para a conservação dos móveis, pisos e equipamentos.

10.2 Sala de Direção de Curso

O *campus* Estreito possui um bloco administrativo. Nele se concentram as salas destinadas ao desenvolvimento das atividades técnico-administrativas. As instalações para a Direção do Curso de Letras constituem-se de uma sala própria, que será devidamente equipada com computador, impressora, mobiliário específico, suficientes para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas. É também um espaço de atendimento individualizado para os alunos.



10.3 Espaço de trabalho para docentes de tempo integral

No *campus* Estreito, os professores do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas poderão desenvolver suas atividades de tempo integral nas salas destinadas ao NELLI (Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos) e NUPEEL (Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras), localizadas no prédio da biblioteca.

10.4 Sala Coletiva de Professores

No bloco administrativo do *campus* Estreito há uma sala coletiva de professores destinada às reuniões e demais atividades do(s) curso(s).

10.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os laboratórios são de capital importância para manter e elevar a qualidade dos cursos e para a otimização da aprendizagem, por isso projeta-se a disponibilização de laboratório de informática para a comunidade acadêmica, que será comum a todos os cursos do *campus*. Este laboratório estará anexo à biblioteca, com equipamentos necessários às demandas discentes.

10.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Para melhor atender aos usuários com as novas tecnologias a biblioteca dispõe de convênios importantes para a disseminação da informação tais como: Comut – comutação bibliográfica, Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, E-books Capes e Biblioteca Virtual, que contemplam diversas áreas do conhecimento.



Estão em andamento na UEMASUL processos administrativos para aquisição e ampliação do acervo Bibliográfico, sendo que parte dessa aquisição será destinada ao *campus* Estreito, com investimento estimado na ordem de R\$ 2.757.800,00 (dois milhões, setecentos e cinquenta e sete mil e oitocentos reais). Com isso, pretende-se dispor aos discentes os livros da bibliografia básica que atendem aos programas das disciplinas ofertadas no curso.

10.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

A bibliografia complementar também consta nos supracitados processos administrativos de aquisição de livros.

10.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

No *campus* Estreito, os docentes e discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas poderão ampliar suas atividades de formação básica utilizando o espaço da biblioteca, que constará de mesas individuais e coletivas para estudo, e do auditório, com capacidade média para 200 pessoas.

10.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

O curso contará com os seguintes espaços/laboratórios de pesquisa disponíveis, anexos à Biblioteca, equipados com mesas, centrais de ar, computadores com acesso à internet, impressoras, projetor de multimídia e telão. Neles serão desenvolvidas pesquisas que dão suporte aos estudos relacionados à linguagem e à literatura:

1. NELLI (Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos), espaço que reunirá todos os projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos;



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

2. NUPEEL (Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras), espaço que reunirá todos os projetos de ensino e de extensão, propostos pelos professores-extensionistas, pesquisadores e alunos dos Cursos de Letras Português e Literaturas;
3. Biblioteca Setorial de Letras – espaço de estudo, visitação e empréstimo para professores-pesquisadores e alunos;
4. Laboratório de Cinema e Mídias Digitais, espaço de experimento dos aspectos metodológicos e práticos do uso do cinema, mídias digitais na sala de aula.
5. CEDOM (Centro de Documentação e Memória da Região Tocantina), espaço que congrega projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015a**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 08 ago 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9394**. Atualizada, 11ª ed. Brasília, 2015b.

_____. **Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasil: 2015c. Disponível em: Acesso em: 10 jul 2018.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008a.

_____. **Lei 11.645/08, de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: 2008b.

_____. **DECRETO LEGISLATIVO nº 186, de 2008**: Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília, 2008c.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2018.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: Acesso em: 15 jan 2019.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em . Acesso em: 12 ago 2018.

_____. **Constituição.** Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de Outubro de 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 jul 2018.

DRUCKER, Peter F. A ascensão da sociedade do conhecimento. Trad. José Lívio Dantas (excerto de Post. Capitalist Society). In: **Diálogo**. 3 (27). São Paulo, 1994, p.13-18.

IBGE . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma>. Acesso em 12 jul 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência:** diferentes concepções. Poésis Pedagógicas, [S.1], v. 3, n.3 e 4, p.5-24.

MARANHÃO. **Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016a.** Cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: Acesso em: 24 mar 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b.** Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 24 mar 2017.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 11. ed. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Praxis)

RIOS, T. Significado e pressupostos do projeto pedagógico. In: **Série Ideias.** São Paulo, FDE, 1982.

UEMA/CESI. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.** UEMA: São Luís, 2014.

UEMASUL. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021.** UEMASUL: Imperatriz, 2017. Disponível em: <https://www.umasul.edu.br/PDIFINAL.pdf>. Acesso em: 12 nov 2018.